



LXCRAS

**CENTRO DE RECUPERAÇÃO
DE ANIMAIS SILVESTRES
DE LISBOA**

Relatório anual
2019

ÍNDICE

| | | |
|--------|---|----|
| 1. | Introdução | 2 |
| 2. | Instalações, Materiais e Meios | 2 |
| 2.1. | Instalações | 2 |
| 2.2. | Materiais e equipamentos | 3 |
| 2.3. | Recursos Humanos | 3 |
| 2.4. | Apoios | 3 |
| 3. | Funcionamento | 3 |
| 3.1. | Participação em acções de formação e seminários/encontros | 4 |
| 3.2 | Investigação | 4 |
| 3.2.1 | Colaboração ou co-autoria em trabalhos científicos | 5 |
| 3.3. | Acções de formação realizadas | 5 |
| 3.4. | Divulgação e Educação Ambiental | 6 |
| 3.4.1. | Divulgação | 6 |
| 3.4.2. | Libertações com público | 6 |
| 3.4.3. | Dia Aberto | 6 |
| 3.4.4. | Outras actividades | 7 |
| 3.5 | Projecto TRAUMA | 7 |
| 3.6. | Voluntariado | 8 |
| 4. | Resultados | 9 |
| 4.1. | Admissões de animais | 9 |
| 4.2. | Grupos taxonómicos | 11 |
| 4.3. | Estatuto de ameaça | 14 |
| 4.4. | Origem | 26 |
| 4.5. | Entidades entregadoras | 29 |
| 4.6. | Causas de entrada | 30 |
| 4.7. | Destino | 30 |
| 4.7.1. | Libertações | 33 |
| 4.7.2. | Mortalidade | 37 |
| 5. | Objectivos futuros | 38 |
| 6. | Conclusões | 38 |
| 7. | Referências bibliográficas | 39 |

Anexo - Lista das espécies ingressadas no centro durante o ano de 2018

1. INTRODUÇÃO

O LxCRAS - Centro de Recuperação de Animais Silvestres de Lisboa sob gestão da Câmara Municipal de Lisboa (CML), está localizado no Espaço Biodiversidade, zona vedada do Parque Florestal de Monsanto (PFM) que ocupa cerca de 16 dos 900ha de área total do Parque.

Foi inaugurado oficialmente a 15 de Outubro de 1997, apesar de estar em funcionamento desde o início do ano de 1996 como resposta à crescente procura e solicitação por parte dos munícipes de Lisboa quanto à recolha, recepção e recuperação de animais silvestres feridos e/ou debilitados.

Este equipamento é reconhecido pelo ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e Florestas - e integra-se na RNCRF – Rede Nacional de Centros de Recuperação para a Fauna – regulamentada pela portaria nº 1112/2009 de 28 de Setembro (DR 1ª série – nº 188), com o registo número 2012 PT 02/CR. Os centros nela enquadrados partilham objectivos comuns contribuindo para a conservação da natureza *in situ* e *ex situ*, para o conhecimento científico e para a promoção da educação ambiental.

O centro desenvolve a sua actividade no domínio da Medicina e Biologia da Conservação. Dedicase à reabilitação de animais silvestres e apresenta-se também como um recurso ao nível da formação, da educação ambiental e da investigação científica nas áreas relacionadas, nomeadamente ciências médicas e biológicas.

Neste relatório pretende-se informar acerca dos resultados anuais relativos à admissão de animais selvagens no centro e ao seu destino, bem como das restantes actividades realizadas e ainda sobre os meios, recursos, funcionamento e objectivos futuros, conforme disposto pelo ICNF.

2. INSTALAÇÕES, MATERIAIS E MEIOS

2.1. Instalações

O LxCRAS tem as instalações específicas para cada área de trabalho:

- Sala de observação clínica dos animais para realização dos exames clínicos, tratamentos e cirurgias; dotada de meios complementares de diagnóstico;
- Sala de internamento dos animais que se encontram em observação e/ou tratamento;
- Sala de preparação e conservação de alimentos;
- Biotério de micromamíferos e aves;
- Laboratório/ armazém de medicamentos e consumíveis clínicos;
- 20 Parques exteriores para reabilitação e um túnel de vôo;
- Armazém com áreas destinadas a armazenagem de alimentos, equipamentos, arquivo, materiais diversos, instalações sanitárias, vestiários, espaço para colocação de 3 arcas de cadáveres, cozinha e sala de refeições.
- Estrutura (do tipo gaiola) para pequenos mamíferos e passeriformes médios (nomeadamente, turdídeos), a fim de dar resposta ao número crescente de admissões destas aves.

2.2. Materiais e Equipamentos

O material (equipamento e consumíveis) disponível foi suficiente para o cumprimento de tarefas de rotina como a prestação dos primeiros socorros, meios de diagnóstico, realização de cirurgias, acompanhamento clínico, anilhagem e alimentação diária dos animais.

O digitalizador de imagem radiográficas, adquirido em 2015, permitiu uma maior acuidade na identificação de lesões e causas de entrada, nomeadamente os traumas provocados por tiro. A clínica esteve equipada de fármacos e de outros consumíveis.

No último trimestre do ano, o Centro elaborou um projecto que candidatou ao Fundo Ambiental, ao abrigo do Apoio aos Centros de Recuperação para a Fauna integrantes da Rede Nacional de Centros de Recuperação para a Fauna. Este projecto foi aprovado e possibilitou a aquisição do seguinte equipamento de diagnóstico: ecógrafo, radiógrafo, câmara termográfica, equipamento de medição de chumbo e ainda de leitor de microchip, caixas para transporte de animais, uma lâmpada cirúrgica, máquinas fotográficas e duas arcas de conservação de congelados.

Foram utilizadas viaturas requisitadas à frota municipal nas deslocações necessárias ao funcionamento do centro assim como para as libertações.

2.3. Recursos Humanos

Durante o ano de 2019, o LxCRAS teve uma equipa multidisciplinar composta por: duas Médicas Veterinárias, uma Engenheira Alimentar, quatro Tratadores e uma Assistente Administrativa que a partir de outubro integrou definitivamente a equipa. Contou ainda com serviços de Biologia e Veterinária através de contratação externa. Estes recursos humanos são essenciais para o funcionamento do centro.

2.4. Apoios

O LxCRAS contou, no que diz respeito à área clínica, com a colaboração da Dr.^a Ana Resende na área de Oftalmologia e do Dr. Jorge Mira na área da cirurgia; e ainda com o apoio da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de Lisboa para a acção de formação de Medicina Veterinária Forense. Continuou a contar com o Jumbo de Alfragide – Grupo Auchan na cedência de carne para a alimentação dos animais.

A Carpintaria Gregório Alves Rosa cedeu aparas de madeira para acomodação de animais de biotério e mamíferos.

3. FUNCIONAMENTO

Com o objectivo da conservação da biodiversidade, para o conhecimento científico e para a promoção da educação ambiental foram diversas as contribuições do LxCRAS.

3.1. Participação em acções de formação e seminários/encontros

A equipa participou nas seguintes acções:

- Debate sobre Veneno e Fauna Selvagem promovido pela SPEA/LPN;
- Encontro de Formação da Ordem dos Médicos Veterinários;
- 5ª reunião científica da associação ibérica de veterinários de fauna selvagem e parques zoológicos que decorreu no Zoo de Lisboa em novembro;
- Apresentação do Projecto Antídoto na Procuradoria-geral da república em Abril;
- Frequência da Disciplina Opcional de MV sobre Ciências Forenses em Medicina Veterinária, durante uma semana em fevereiro;
- 1ªs jornadas “Uma só saúde (Estratégia nacional de combate à resistência aos antimicrobianos)” organizadas pela DGS/DGAV/APA.

No contexto do Projecto TRAUMA que o Fundo Ambiental apoiou, dois elementos deslocaram-se ao GREFA de Madrid durante 4 dias em dezembro, para uma consulta a pares em técnicas de diagnóstico, nomeadamente termografia e ecografia.

A equipa esteve presente no Seminário da LPN de Recuperação de Aves de Rapina LIFE IMPERIAL, tendo feito uma apresentação e um poster.

3.2. Investigação

Em 2018 o centro colaborou com instituições externas em vários projectos de investigação e trabalhos de âmbito académico:

- LARC | Laboratório de Arqueociências - cedência de cadáveres para Osteoteca de referência de Arqueozoologia;
- cE3c | Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais - Estudos ecológicos sobre mamíferos em Portugal;
- cE3c - Atlas Europeu dos mamíferos;
- INIAV | Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária - Morfotipos de águia-cobreira, sua origem geográfica, estatuto de reprodução e selecção de habitat;
- INIAV - +Coelho - Plano de Acção para o Controlo da Doença e Hemorrágica Viral dos Coelhos.
- INSA | Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge - TickGenoMi: *Ixodes ricinus* no mediterrâneo ocidental e norte de África;
- EUVG | Estudo etiológico de parésia em gaivotas

- RIAS | Centro de Recuperação e Investigação de Animais Selvagens - Estudo para análise da tendência de ingresso por tiro nos centros de recuperação;
- FMVUL | Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de Lisboa - Estudos para candidatura Colégio Europeu de Parasitologia Veterinária;
- FMVUL | Cedência de cadáveres no âmbito do curso de Medicina Veterinária;
- FMVUL | Análise Anatomopatológica de aves admitidas num centro de recuperação de animais silvestres em Lisboa
- FMVUL/INIAV | Mestrado sobre "Pesquisa serológica e diagnóstico molecular de vírus West Nile, Influenza Aviária e Chlamydiaceae em aves selvagens de Portugal";

3.2.1 Colaboração ou co-autoria em trabalhos científicos

- Plastic ingestion in aquatic birds in Portugal
- Parasitism in a black stork (*Ciconia nigra*)
- Serological surveillance of West Nile vírus and molecular of west Nile vírus, Usutu vírus, avian influenza and Newcastle disease vírus in wild birds of Portugal
- Newcastle vírus disease (NVD) in two eurasian collared doves (*Streptopelia decaocto*): A threat to european turtle dove (*Streptopelia turtur*) populations?
- Estudo anatomopatológico de um caso de tuberculose aviária em pato trombeteiro (*Anas clypeata*)
- Reabilitação de uma águia de Bonelli *Aquila fasciata* 25 anos após marcação no ninho

3.3. Ações de formação realizadas

O LxCRAS colabora com a Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de Lisboa na área da formação, nomeadamente com a disciplina opcional do 5º ano Medicina dos Animais Silvestres e da Conservação (MASC). Foram feitas duas sessões (teórica e prática) na 25ª edição da disciplina.

Foi feita uma apresentação sobre Traumatologia em Aves nas III Jornadas sobre Medicina de Selvagens do grupo Fauna.

No âmbito do Workshop Ambiental realizado pela GNR destinado a oficiais dos PALOP foi feita uma apresentação na Escola da GNR, em Queluz, seguida de uma visita às instalações do centro.

Foram ainda orientados três estágios de valorização profissional, dois a alunos de Biologia e um a uma aluna de Medicina Veterinária da Universidade de Lérida (Espanha), um estágio curricular intercalar de Medicina Veterinária, um estágio curricular de Técnico de Gestão Ambiental, um estágio curricular de Auxiliar de Veterinária, e um estágio de Mestrado Integrado em Medicina Veterinária.

3.4 Divulgação e Educação Ambiental

Foram várias as participações da equipa do LxCRAS em acções de sensibilização ambiental nas quais foram abordadas as temáticas da conservação da Natureza, em particular no que respeita à actividade desenvolvida pelo centro. Nestas acções estiveram envolvidos aproximadamente 370 participantes.

Faz também parte da educação ambiental prestar informação às entidades entregantes sobre os animais que recolheram, bem como outras informações de carácter geral ou específico relacionadas com a presença de animais silvestres em locais urbanos ou mesmo domésticos, formas de conter ou evitar comportamentos desejáveis ou indesejáveis, entre outras. Neste contexto, a equipa prestou atendimento sobre os animais recebidos, através de telefone e e-mail, e presencialmente num total de 503 esclarecimentos registados em base de dados. Para além destes foram prestadas outras informações por e-mail e telefone (37 esclarecimentos), e também presencialmente (não contabilizados).

3.4.1 Divulgação

Foram divulgados 35 conteúdos nas redes sociais e na página electrónica da CML.

Foram realizadas cinco reportagens sobre o trabalho desenvolvido no centro: LUSA, RTP, Equipa de Comunicação e Marca da CML, revistas Veterinária Actual e Wilder.

3.4.2 Libertações com público

Sempre que possível foram realizadas libertações com público, habitualmente inseridas em actividades já programadas, quer as promovidas pelo próprio centro, quer outras promovidas pela CML ou pelo ICNF:

- Libertação de ouriço-cacheiro *Erinaceus europaeus* a 3 de março no Dia Aberto;
- Libertação de ouriço-cacheiro *Erinaceus europaeus* a 22 de maio no Dia Aberto;
- Libertação de 3 passeriformes a 1 de junho no Dia Mundial da Criança;
- Libertação de 1 gaivota e dois patos-reais no dia 19 de julho, aniversário da RNET;
- Libertação de dois melros e 1 gaivota a 4 de Outubro no Dia do Animal;
- Libertação de 1 peneireiro-vulgar a 23 de novembro, no Dia Aberto.

Para além destas, as libertações no Espaço Biodiversidade são habitualmente realizadas com a participação dos voluntários presentes no centro.

3.4.3 Dia Aberto

A equipa deu continuidade ao Dia Aberto, uma actividade realizada pelos técnicos do LxCRAS que decorre no interior do Espaço Biodiversidade no PFM onde o centro está instalado.

Ao longo do percurso é apresentado o centro, os seus objectivos, forma de funcionamento e animais a que se destina. São ainda detalhadas as causas mais frequentes de entrada e resoluções e destinos possíveis dos animais. A visita decorre num ambiente informal, aberto às questões dos visitantes.

Não são visitadas as instalações dos animais, mas é possível observá-las do exterior a uma distância adequada. Sempre que possível a visita é complementada com uma libertação.

Estas visitas são destinadas a diversos tipos de público e foram programadas para dias comemorativos relacionados com a conservação da Natureza:

- Dia Internacional da Vida Selvagem, 3 de março;
- Dia Internacional das Florestas, 21 de março;
- Dia Mundial da Terra, 22 de abril;
- Dia Internacional da Biodiversidade, 22 de maio;
- Dia Mundial do Ambiente, 5 de junho;
- Dia Nacional da Conservação da Natureza, 28 de julho;
- Dia Mundial do Animal, dia do Médico Veterinário e dia do aniversário do LxCRAS, 4 de outubro;
- Dia da Floresta Autóctone, 23 de novembro.

3.4.4 Outras actividades

No âmbito da Oferta Educativa da CML e eventos promovidos pela mesma ou instituições externas, em que a participação do LxCRAS foi solicitada, realizaram-se outras actividades de educação ambiental:

- Oito oficinas sobre ouriços “Eu sou o Ouriço”;
- Uma oficina sobre “Bicos e Alimentos”

3.5 Projecto TRAUMA / Candidatura ao FA

No ano de 2019, o LxCRAS elaborou o Projecto TRAUMA - Abordagens inovadoras ao trauma em rapinas ameaçadas no LxCRAS, o qual foi apresentado em candidatura ao Fundo Ambiental, ao abrigo do Programa de assinatura dos protocolos, no âmbito do Aviso “Apoio aos Centros de Recuperação para a Fauna integrantes da Rede Nacional de Centros de Recuperação para a Fauna”.

O projecto foi criado com o objectivo de obter apoio para o desenvolvimento das capacidades de diagnóstico ante e post-mortem e de terapêuticas que permitissem detectar com maior eficácia e através de procedimentos menos invasivos e consequentemente menos indutores de stress os casos de tiro, electrocussão, outros traumas, contaminação por chumbo e condições inflamatórias.

Numa perspectiva da biologia e medicina da conservação, o projecto pretendeu identificar e quantificar a contaminação por chumbo, maximizando a intervenção potencial dos centros na identificação de problemas ambientais.

Concretamente foram definidos os seguintes objectivos, nas respectivas vertentes:

- Diagnóstico: dotar o centro de equipamentos mais eficazes para diagnóstico e tratamento dos animais recebidos, intensificando os protocolos de actuação clínica existentes e implementando novos protocolos, nomeadamente na área da imagiologia (radiografia e ecografia), em particular nos casos de electrocussão, tiro e contaminação por chumbo;
- Inovação: desenvolver e implementar protocolos inovadores e abordagens diferenciadas aos casos de electrocussão, habitualmente sem bons índices de sucesso na recuperação, bem como na detecção de contaminação por chumbo, que afectam particularmente grandes águias de espécies prioritárias;
- Gestão: contar com produtos que permitam melhorar as condições dos animais durante o processo de recuperação e facilitar as tarefas diárias resultantes do mesmo, nomeadamente alimento específico, consumíveis clínicos, medicamentos e transportadoras;
- Registos e disseminação: Capacitar o centro para o registo de imagem, de forma a possibilitar um arquivo de referência e a partilha do conhecimento adquirido quer na perspectiva de educação ambiental, quer na dimensão técnico-científica, nomeadamente do processo de reabilitação, das libertações e procedimentos técnicos. Assim, pretende-se a aquisição de equipamentos e bens necessários à prossecução deste objectivo fundamental, bem como o ensaio e definição de protocolos inovadores que possam ser aplicados durante e após o termo deste projecto e potencialmente replicáveis noutros centros da RNCRF.

O projecto põe em prática vários objectivos da RNCRFS, contribuindo para a gestão e maneo eficiente dos animais recebidos para recuperação e posterior devolução à natureza; Investimento na melhoria dos meios e recursos do centro de recuperação; diagnóstico mais realístico da incidência de casos de electrocussão, tiro, outros traumas e contaminação por chumbo nas aves de rapina acolhidas, particularmente de espécies ameaçadas, bem como vigilância sanitária; maximização do potencial de obtenção de dados acerca das populações selvagens a partir das informações obtidas nos centros de recuperação e ainda sensibilização e educação ambiental da população em geral.

Segue também as orientações em matéria de protecção e conservação da natureza, à escala nacional e europeia, tal como definido na Estratégia Nacional de Conservação da Natureza e Biodiversidade para 2030 (ENCNB 2030), contribuindo para a cessação da perda de biodiversidade global, na medida em que as acções a implementar beneficiarão a conservação de espécies ameaçadas e prioritárias, numa perspectiva de continuidade.

3.6 Voluntariado

O programa de voluntariado foi mantido, de forma a permitir não só o apoio regular aos técnicos na realização das tarefas diárias, mas também uma aproximação do LxCRAS à comunidade, oferecendo simultaneamente a possibilidade do contacto directo com a fauna autóctone e formação informal a pessoas interessadas nas áreas de trabalho envolvidas, nomeadamente biologia da conservação, medicina veterinária, nutrição e produção animal.

A equipa teve o apoio de 12 voluntários das áreas de Biologia e de Medicina Veterinária. Os voluntários receberam formação informal e contínua e participaram nas tarefas diárias de alimentação e tratamento dos animais recebidos e do biotério, higienização e acondicionamento de materiais e equipamentos, em colaboração e sob orientação da equipa do centro.

4. RESULTADOS

4.1. Admissões de animais

Em 2019 o LxCRAS recebeu um total de 1718 animais autóctones, dos quais 115 deram entrada já mortos (gráfico 1).

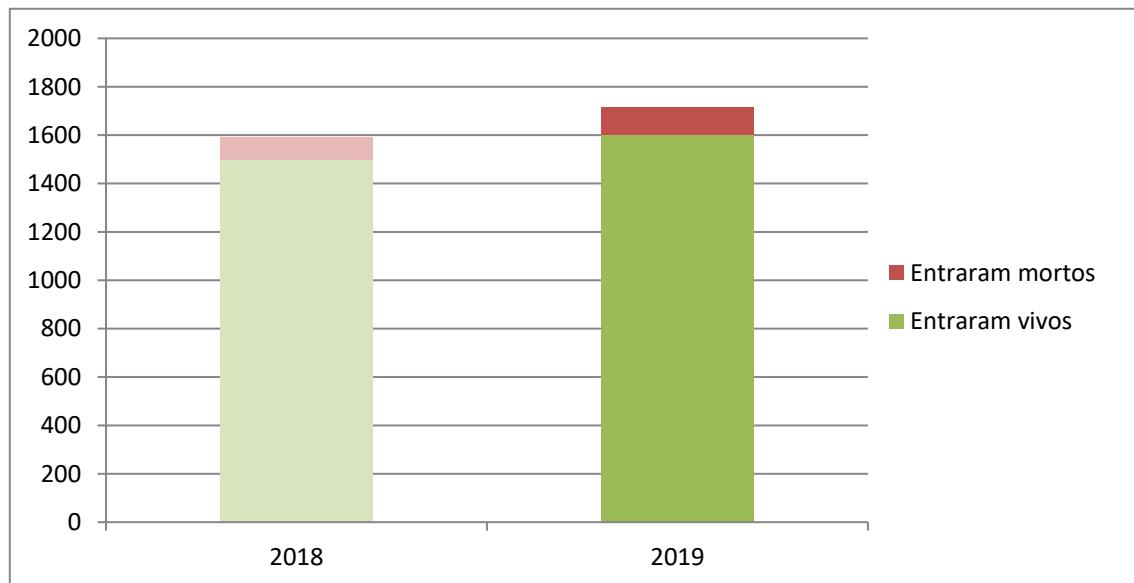


Gráfico 1. Admissão de animais vivos e mortos, em 2018 e 2019.

O gráfico 2 apresenta o número de entradas desde o início de actividade do centro, sendo que a média da última década é agora de mais de 1280 admissões por ano.

Na primeira década de actividade do centro (1996 a 2005) registou-se uma média de 258 animais admitidos por ano, na segunda década (2006 a 2015) a média foi de 1031 animais e na terceira década iniciada a 2016 (apenas 4 anos de dados) está a verificar-se uma média de 1592 ingressos.

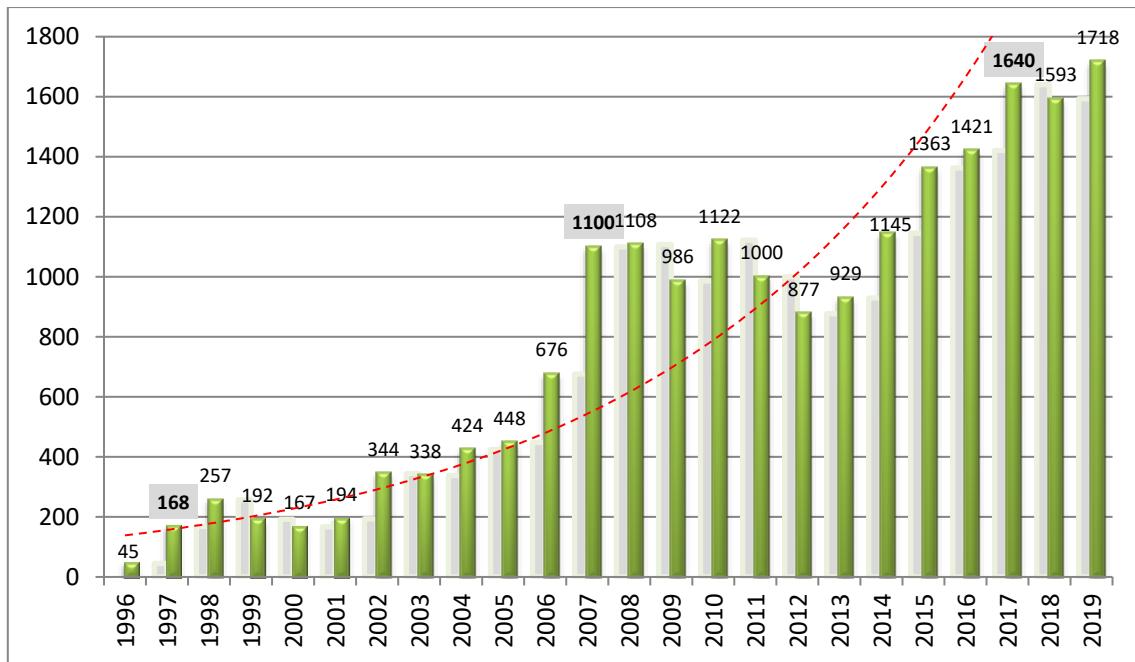


Gráfico 2. Nº total de animais recebidos desde a fundação do LxCRAS.

A entrada de animais variou ao longo do ano (gráfico 3), registrando-se um maior afluxo nos meses de Primavera/Verão relacionado sobretudo com a entrega de crias de aves como habitual. Este é o período mais crítico no centro em termos de volume de trabalho que se prolonga pelos meses do Outono pois os processos de recuperação de crias e juvenis envolvem não só a sua recuperação física mas também a aprendizagem de comportamentos naturais e desenvolvimento de capacidades imprescindíveis à sua integração na população selvagem. Além disso, também nessa época os ingressos têm sido em número significativo.

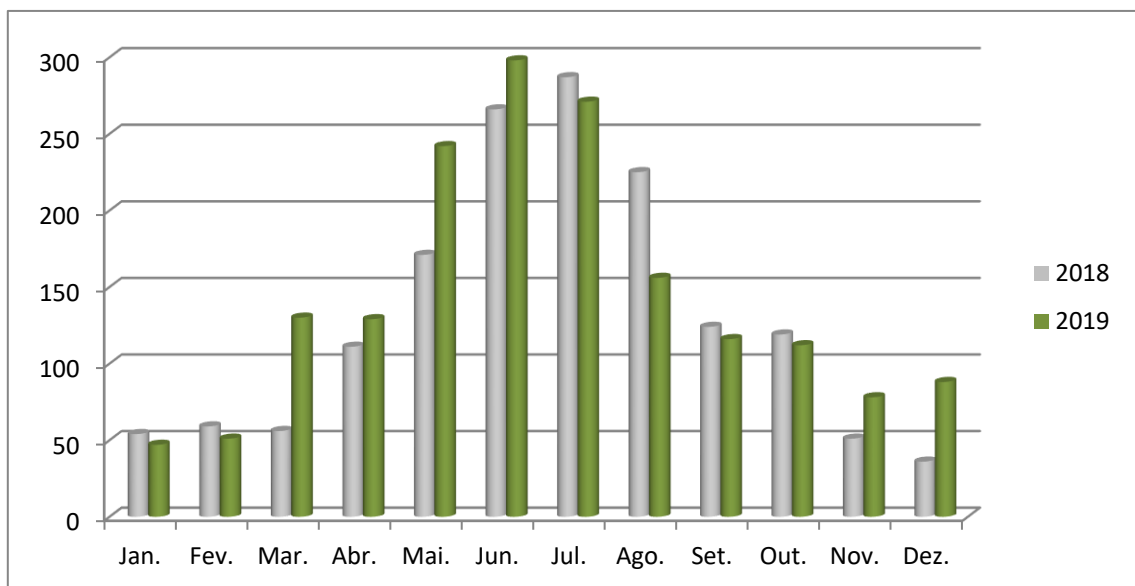


Gráfico 3. Admissões de animais em 2019 por mês e comparação com o ano anterior.

4.2. Grupos taxonómicos

Como habitual, a grande maioria dos animais entregues (gráfico 4) são aves (90,2%), seguido dos mamíferos (8%) e répteis (1,8%). Em 2019 não foram recebidos anfíbios. Registou-se um aumento do número de ingressos de aves e mamíferos.

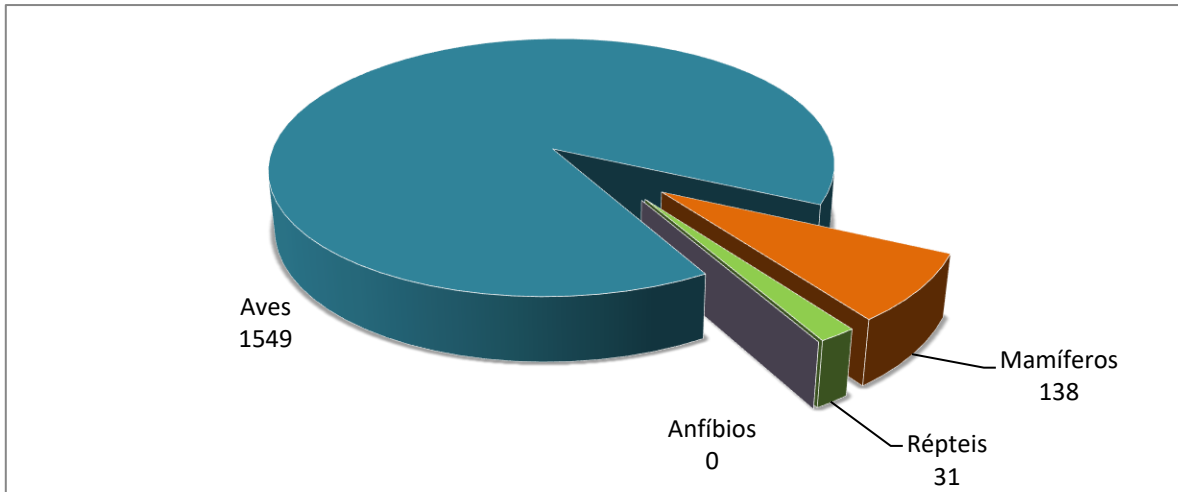


Gráfico 4. Classes de animais recebidos em 2019.

No que respeita às aves, foram admitidos indivíduos de 100 espécies de 15 ordens e 42 famílias diferentes.

A maioria das aves recebidas pertence à ordem dos Passeriformes (30,54%; n=473), seguida pelos Charadriiformes (26,86%; n=416). O número de Apodiformes foi menor (12,46%; n=193, ver gráfico 7), mas continua a ser o terceiro grupo de aves mais frequente no centro. Somando estas ordens com os Strigiformes (8,59%) e Accipitriformes (8,07%), perfaz 86,50% das admissões em 2019.

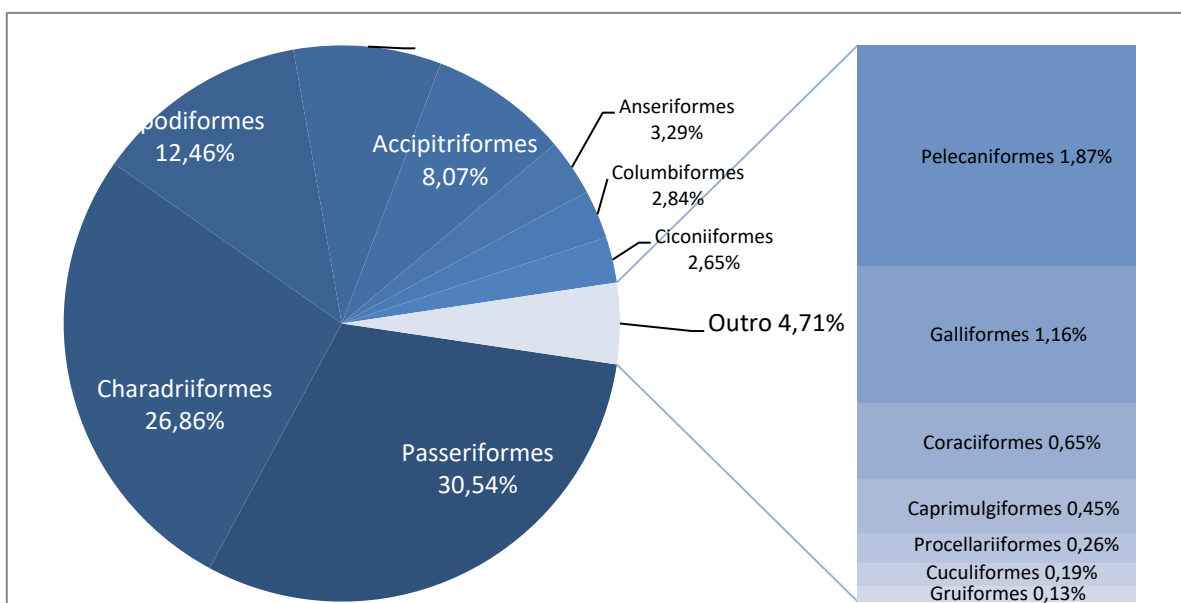


Gráfico 5. Ordens de Aves recebidas em 2019.

As espécies de passeriformes mais frequentes ($n \geq 50$) são o melro-preto *Turdus merula* ($n=156$) e o pardal *Passer domesticus* ($n=67$). Outras espécies muito frequentes ($n \geq 10$), por ordem decrescente são o gaio *Garrulus glandarius*, o verdilhão *Carduelis chloris*, a andorinha-dos-beirais *Delichon urbicum*, o tentilhão *Fringilla coelebs*, o pintassilgo *Carduelis carduelis*, a gralha-preta *Corvus corone* e o chamariz *Serinus serinus*.

Exceptuando-se os passeriformes, o gráfico 6 apresenta o número total de animais das 15 espécies de aves mais frequentes. Destaca-se o grande aumento no número de espécimes de *Larus fuscus* relativamente a anos anteriores.

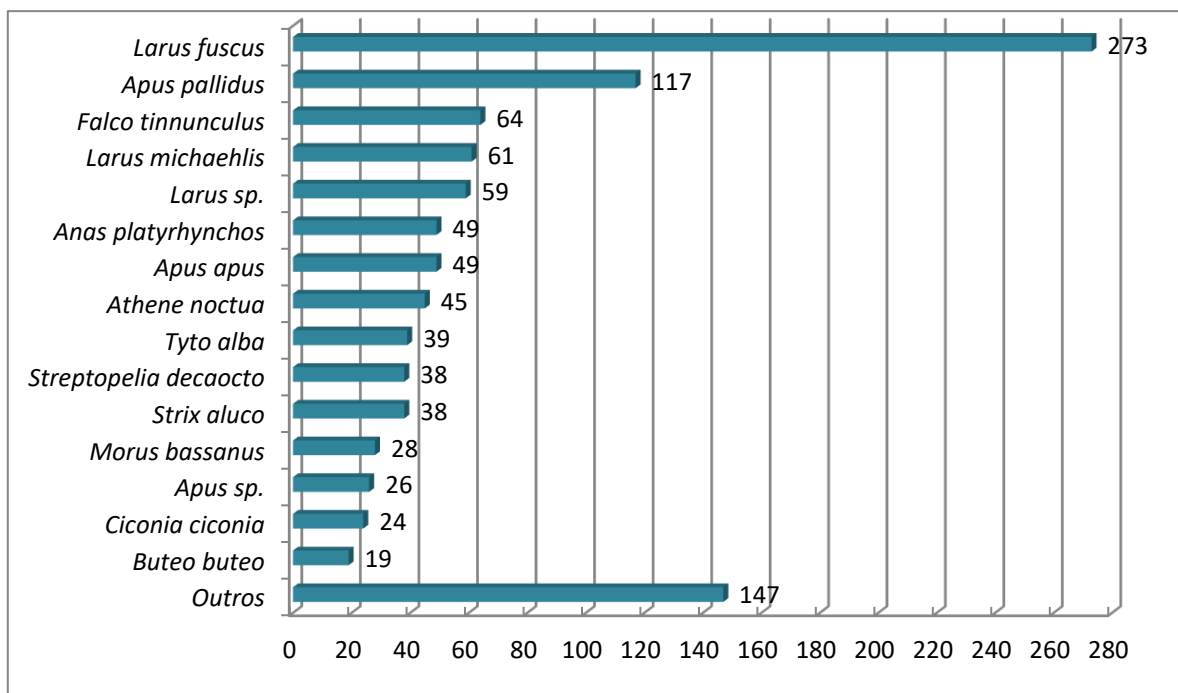


Gráfico 6. Espécies de aves mais frequentes em 2019, excepto Passeriformes.

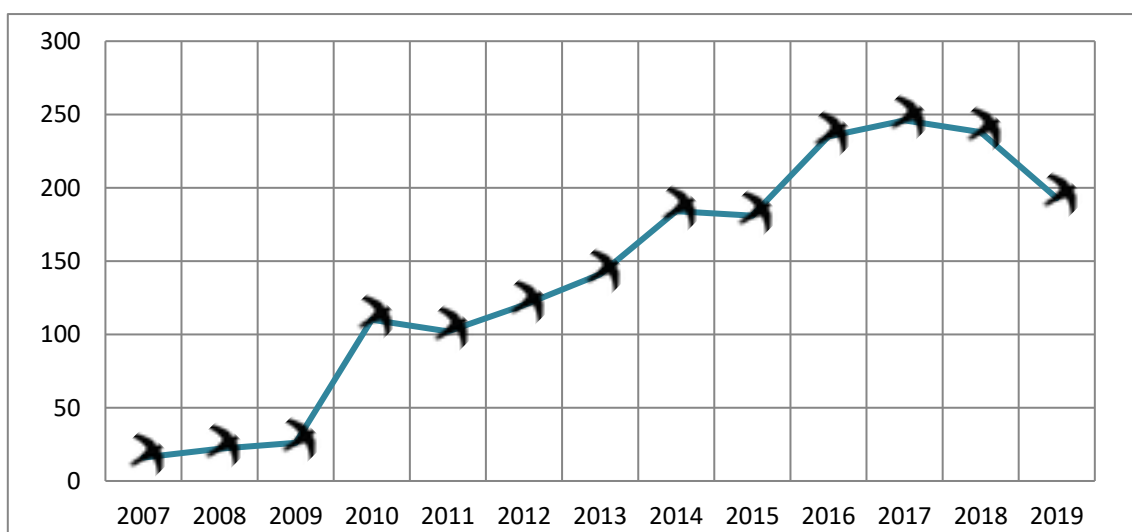


Gráfico 7. Evolução do número de andorinhões recebidos desde 2007.

O gráfico 7 mostra a evolução do número de ingressos de andorinhões verificando-se uma inversão na tendência que se tinha vindo a registar.

Quanto aos mamíferos (gráficos 8 e 9), receberam-se no centro exemplares de 16 espécies de cinco ordens e como já é habitual, a mais frequente foi a Insectívora exclusivamente representada pelo ouriço-cacheiro. Esta espécie representou 57% do total de admissões desta classe e continua a tendência de aumento (2014, n=33; 2015, n= 45; 2016, n=49; 2017, n=55; 2018, n=60).

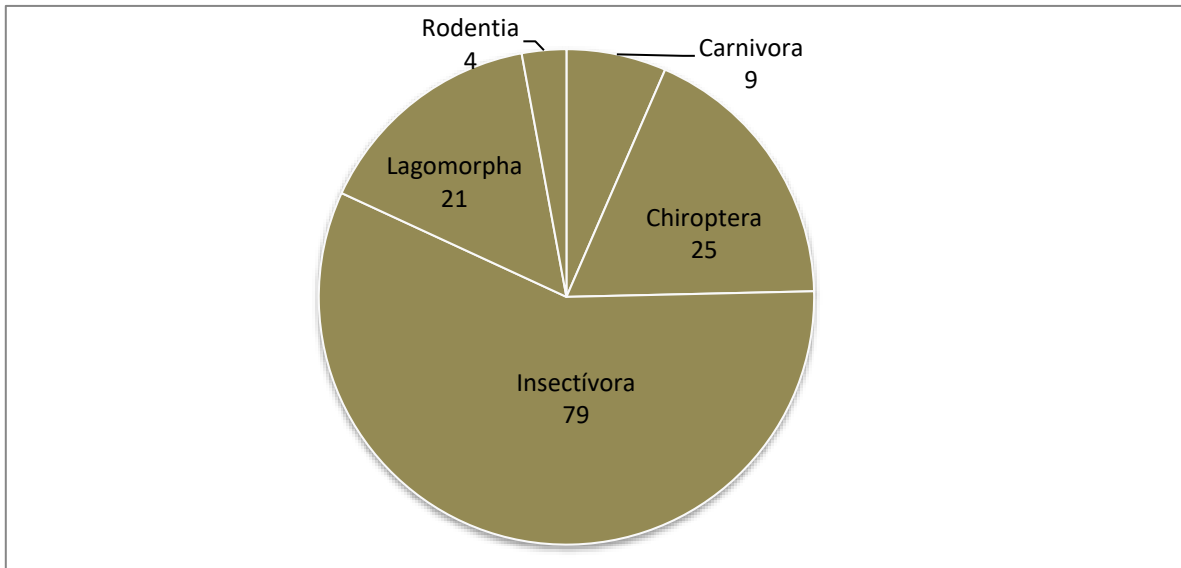


Gráfico 8. Ordens de mamíferos recebidos em 2019.

Destaca-se a entrada de três espécies pouco frequentes no centro, um leirão *Elyomis quercinus*, uma doninha *Mustela nivalis* e três lebres *Lepus granatensis*, assim como um número considerável de coelhos-bravos *Oryctolagus cuniculus* recebidos (a maioria com suspeita de mixomatose).

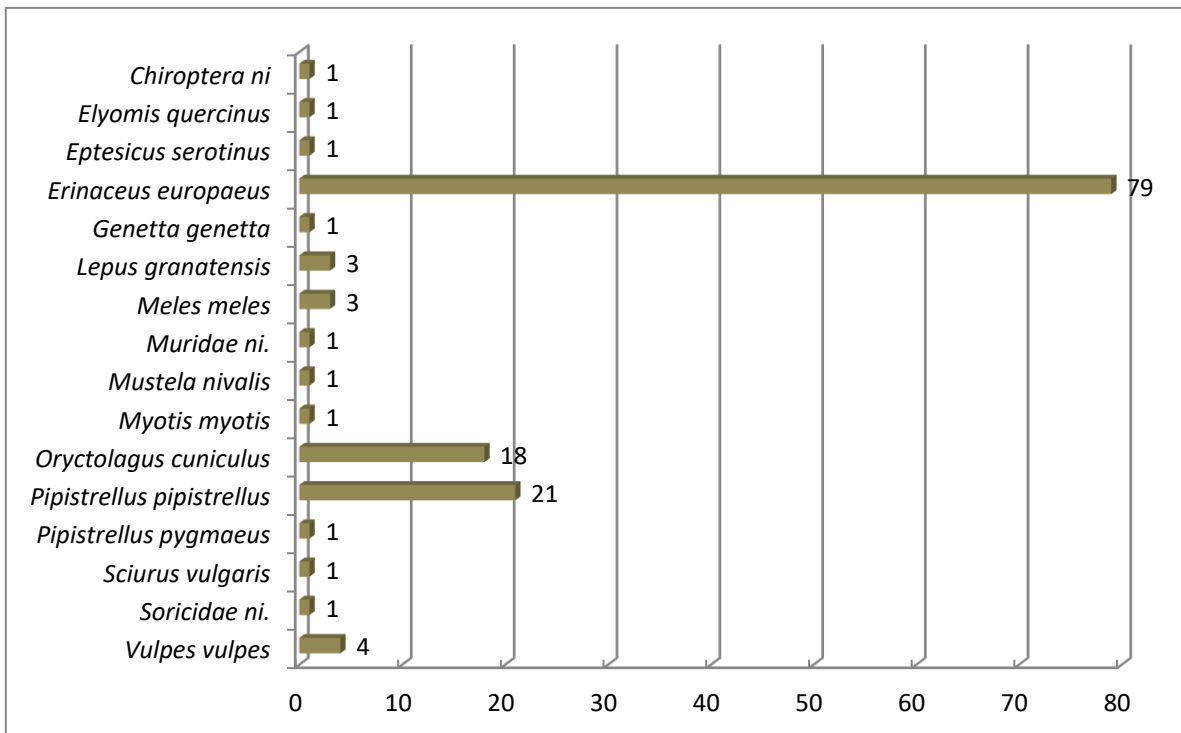


Gráfico 9. Espécies de mamíferos recebidos em 2019.

Relativamente aos répteis, receberam-se 31 indivíduos de três ordens e cinco espécies (gráficos 10 e 11).

A maioria dos ingressos de cobras deve-se apenas à sua presença dentro de edifícios ou propriedades, tendo sido todas libertadas no próprio dia após avaliação e confirmação de boa condição de saúde. De referir que os ferimentos por vezes apresentados por estes animais são maioritariamente atribuídos à captura do animal e não a condições prévias e podem por vezes colocar a sua sobrevivência em causa.

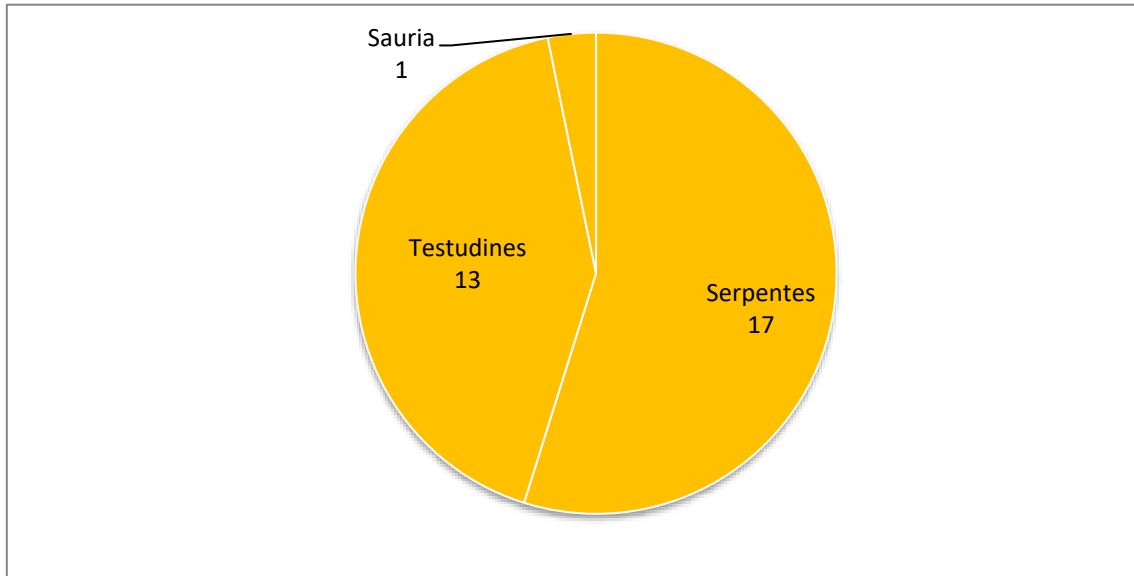


Gráfico 10. Ordens de répteis recebidos em 2019.

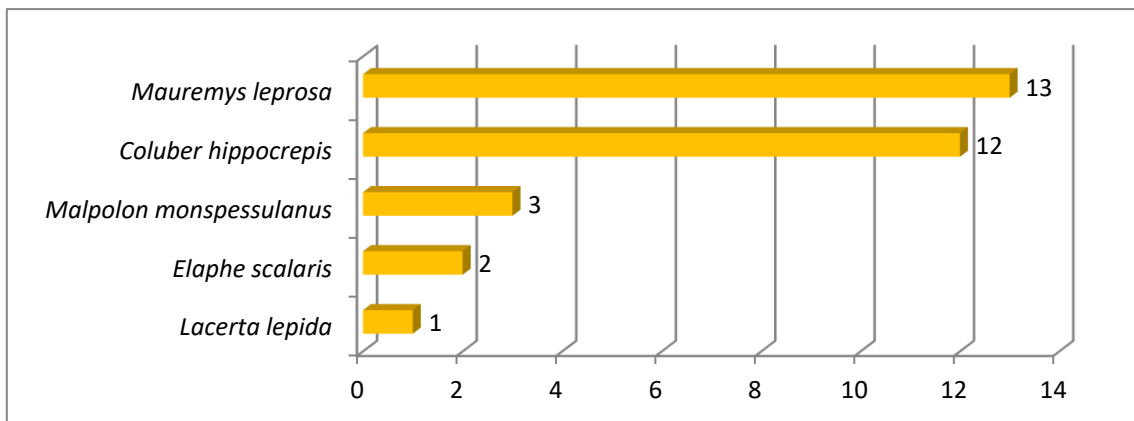


Gráfico 11. Espécies de répteis recebidos em 2019.

4.3. Estatuto de ameaça

A maioria dos animais recebidos no LxCRAS não está ameaçada segundo o “Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal”, sendo inseridos na categoria LC *Pouco Preocupante* (n= 1256). Nos gráficos 12 e 13 pode ver-se uma análise do número de animais recebidos segundo o seu estatuto de ameaça.

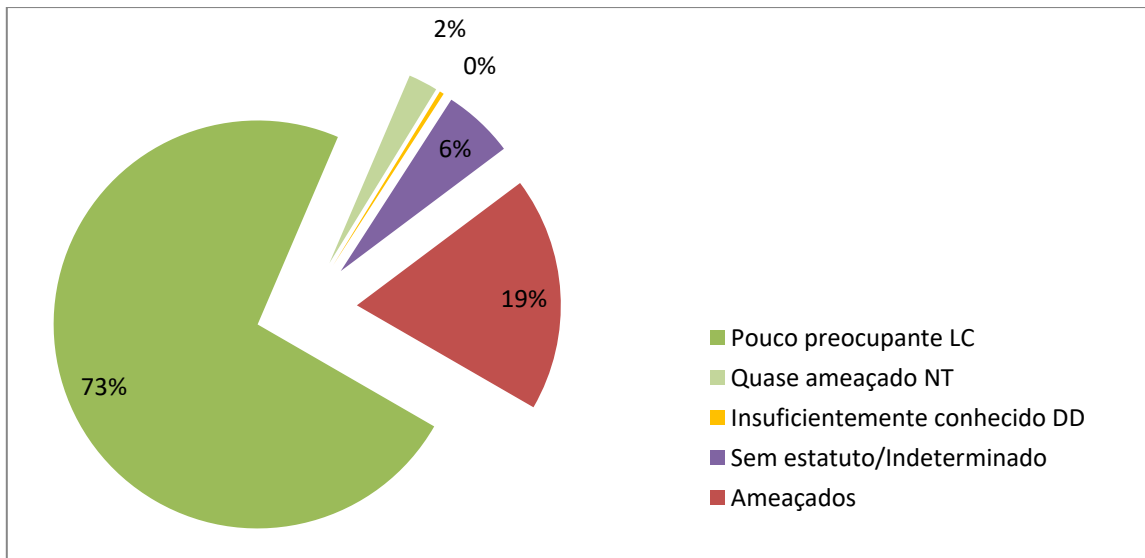


Gráfico 12. Análise do estatuto de ameaça dos animais recebidos em 2019.

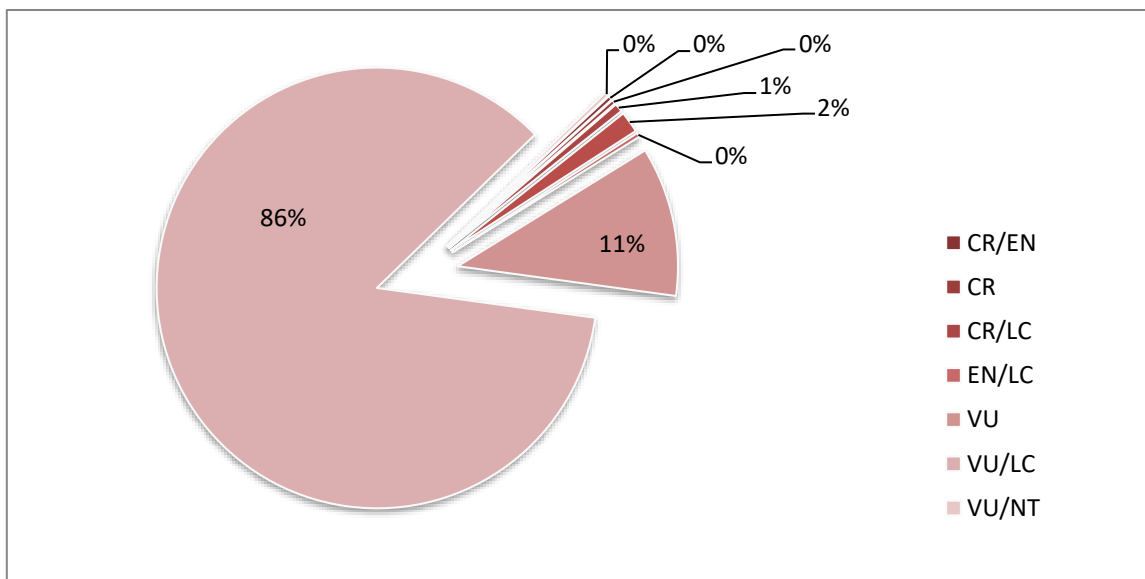


Gráfico 13. Número de animais de espécies ameaçadas recebidos em 2019: Vulnerável – VU; Em perigo – EN; Criticamente em perigo – CR; Regionalmente extinto - RE.

Na tabela seguinte apresentam-se as espécies recebidas no centro com estatuto de ameaça mais preocupante, com identificação do local de origem, causa de entrada e destino.

Tabela 1. Animais de espécies com estatuto ameaçado recebidos em 2019

| Estatuto de Conservação | Espécie | Local de Origem | Causa de Ingresso | Destino |
|-------------------------|------------------------------|---------------------|----------------------|--|
| DD | <i>Asio otus</i> | Setúbal | Colisão | Em Observação |
| DD | <i>Asio otus</i> | Seixal | Trauma desconhecido | Morreu após 5 dias |
| DD | <i>Columba oenas</i> | Oeiras | Trauma desconhecido | Eutanásia após 4 dias |
| DD | <i>Elyomis quercinus</i> | Cascais | Desconhecido | Morreu após 1 dia |
| DD | <i>Scolopax rusticola</i> | Lisboa | Trauma desconhecido | Em Observação |
| DD | <i>Scolopax rusticola</i> | Almada | Desconhecido | Em Observação |
| CR | <i>Aegypius monachus</i> | Almada | Outra | Libertado após 46 dias em PNVG - Alcaria Ruiva, Mértola com a anilha MT1280 + emissor GPS/GSM Vulture.org |
| CR/EN | <i>Pandion haliaetus</i> | Vila Franca de Xira | Doença | Morreu após 31 dias |
| CR/LC | <i>Gallinago gallinago</i> | Almada | Colisão | Morreu após 2 dias |
| CR/LC | <i>Tringa totanus</i> | Vila Franca de Xira | Trauma desconhecido | Morreu após 1 dia |
| EN | <i>Ardea purpurea</i> | Vila Franca de Xira | Trauma desconhecido | Morreu no dia de admissão |
| EN | <i>Asio flammeus</i> | Vila Franca de Xira | Trauma desconhecido | Transferido após 200 dias para o P. B. Gaia para Educação Ambiental |
| EN | <i>Asio flammeus</i> | Vila Franca de Xira | Desconhecido | Libertado após 69 dias em RNET - Ponta da Erva, Vila Franca de Xira com a anilha M44089 |
| EN | <i>Hieraaetus fasciatus</i> | Sesimbra | Colisão com cabos | Libertado após 66 dias em PNA - Calhariz, Sesimbra, Setúbal com a anilha te MS1673 + td AC amarela dig pretos N+ emissor mochila |
| EN | <i>Nycticorax nycticorax</i> | Lisboa | Caído do ninho/Orfão | Morreu após 1 dia |
| EN/LC | <i>Anas clypeata</i> | Vila Franca de Xira | Doença | Morreu após 2 dias |
| VU/VU | <i>Circus aeruginosus</i> | Palmela | Debilidade | Em Observação |
| VU/VU | <i>Circus aeruginosus</i> | Montijo | Trauma desconhecido | Eutanásia no dia de admissão |
| VU/NT | <i>Platalea leucorodia</i> | Lisboa | Colisão | Eutanásia no dia de admissão |
| VU | <i>Accipiter gentilis</i> | Sintra | Trauma desconhecido | Eutanásia após 10 dias |
| VU | <i>Accipiter gentilis</i> | Sintra | Trauma desconhecido | Morreu após 2 dias |
| VU | <i>Accipiter gentilis</i> | Cascais | Cativeiro | Morreu após 2 dias |
| VU | <i>Accipiter gentilis</i> | Mafra | Colisão | Transferido após 87 dias para o Parque Biológico da Lousã para Educação Ambiental |
| VU | <i>Accipiter gentilis</i> | Almada | Caído do ninho/Orfão | Libertado após 70 dias em PNA - Vale do Risco, Sesimbra com a anilha M44132 |
| VU | <i>Accipiter gentilis</i> | Cascais | Doença | Morreu no dia de admissão |

| | | | | |
|-------|------------------------------|---------------------|---------------------------|--|
| VU | <i>Accipiter gentilis</i> | Sesimbra | Debilidade | Libertado após 89 dias em Herdade da Apostiça, Sesimbra com a anilha LV16097 |
| VU | <i>Accipiter gentilis</i> | Sintra | Colisão | Transferido após 34 dias para o Parque Biológico da Lousã para Educação Ambiental |
| VU | <i>Accipiter gentilis</i> | Vila Franca de Xira | Desconhecido | Em Observação |
| VU | <i>Accipiter gentilis</i> | Alcochete | Trauma desconhecido | Eutanásia após 9 dias |
| VU | <i>Accipiter gentilis</i> | Mafra | Trauma desconhecido | Morreu após 1 dia |
| VU | <i>Burhinus oedicephalus</i> | Benavente | Colisão com arame farpado | Morreu após 2 dias |
| VU | <i>Calonectris diomedea</i> | Mafra | Desconhecido | Transferido após 19 dias para o CRAM-ECOMARE para continuação da recuperação |
| VU | <i>Calonectris diomedea</i> | Peniche | Desconhecido | Transferido após 15 dias para o CRAM-ECOMARE para continuação da recuperação |
| VU | <i>Caprimulgus europaeus</i> | Lisboa | Interacção animal | Morreu após 1 dia |
| VU | <i>Caprimulgus europaeus</i> | Lisboa | Trauma desconhecido | Eutanásia no dia de admissão |
| VU | <i>Caprimulgus europaeus</i> | Palmela | Trauma desconhecido | Eutanásia após 2 dias |
| VU | <i>Caprimulgus europaeus</i> | Seixal | Outra | Libertado após 10 dias em Herdade da Apostiça, Sesimbra com a anilha F61223 |
| VU | <i>Caprimulgus europaeus</i> | Torres Vedras | Interacção animal | Morreu após 27 dias |
| VU | <i>Caprimulgus europaeus</i> | Sintra | Interacção animal | Libertado após 35 dias em PNSC - Peninha, Alcabideche, Cascais com a anilha F61225 |
| VU | <i>Caprimulgus europaeus</i> | Benavente | Debilidade | Morreu após 1 dia |
| VU | <i>Clamator glandarius</i> | Cascais | Trauma desconhecido | Morreu após 7 dias |
| VU | <i>Clamator glandarius</i> | Almada | Doença | Libertado após 6 dias em RNET - Alcochete com a anilha K13145 |
| VU | <i>Falco naumanni</i> | Sintra | Trauma desconhecido | Eutanásia no dia de admissão |
| VU | <i>Falco peregrinus</i> | Vila Franca de Xira | Interacção animal | Eutanásia no dia de admissão |
| VU | <i>Falco peregrinus</i> | Vila Franca de Xira | Caído do ninho/Orfão | Libertado após 59 dias em Serra de S. Romão, Alverca, V. F. Xira com a anilha M44112 + AC laranja dig brancos P03 |
| VU | <i>Falco peregrinus</i> | Arruda dos Vinhos | Cativeiro | Morreu após 2 dias |
| VU | <i>Falco peregrinus</i> | Loures | Tiro | Libertado após 72 dias em Lezíria Sul, Companhia das Lezírias, V. F. Xira com a anilha LV16085 + AC verde dig brancos P04 (cima-baixo) t dtº |
| VU | <i>Myotis myotis</i> | Oeiras | Debilidade | Libertado após 9 dias em PFM - Espaço Biodiversidade, Benfica, Lisboa |
| VU | <i>Oceanodroma castro</i> | Loures | Desconhecido | Morreu após 6 dias |
| VU | <i>Pernis apivorus</i> | Mafra | Trauma desconhecido | Morreu no dia de admissão |
| VU | <i>Pernis apivorus</i> | Vendas Novas | Trauma desconhecido | Desconhecido |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Cascais | Trauma desconhecido | Eutanásia no dia de admissão |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Loures | Desconhecido | Eutanásia após 6 dias |

| | | | | |
|-------|---------------------|----------|---------------------|--|
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Sintra | Trauma desconhecido | Morreu após 3 dias |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Lisboa | Trauma desconhecido | Eutanásia no dia de admissão |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Lisboa | Trauma desconhecido | Eutanásia após 1 dia |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Lisboa | Intoxicação | Libertado após 64 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV16010 |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Lisboa | Trauma desconhecido | Eutanásia no dia de admissão |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Almada | Intoxicação | Morreu após 1 dia |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Seixal | Intoxicação | Libertado após 54 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV16011 |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Amadora | Trauma desconhecido | Eutanásia no dia de admissão |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Barreiro | Intoxicação | Morreu após 1 dia |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Setúbal | Trauma desconhecido | Morreu após 1 dia |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Lisboa | Desconhecido | Eutanásia após 5 dias |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Sintra | Desconhecido | Libertado após 104 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV16031 |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Setúbal | Debilidade | Libertado após 42 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV16008 |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Grândola | Intoxicação | Morreu após 40 dias |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Lisboa | Outra | Morreu após 3 dias |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Almada | Intoxicação | Morreu após 2 dias |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Almada | Intoxicação | Morreu após 4 dias |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Almada | Intoxicação | Morreu após 8 dias |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Lisboa | Trauma desconhecido | Eutanásia após 2 dias |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Almada | Intoxicação | Morreu no dia de admissão |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Almada | Doença | Morreu após 1 dia |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Sesimbra | Intoxicação | Morreu após 2 dias |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Cascais | Trauma desconhecido | Libertado após 80 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV16025 |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Lisboa | Desconhecido | Entrou morto |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Oeiras | Intoxicação | Morreu após 1 dia |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Barreiro | Intoxicação | Libertado após 77 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV16016 |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Almada | Intoxicação | Libertado após 77 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV16022 |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Cascais | Intoxicação | Libertado após 74 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV16027 |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Lisboa | Interacção animal | Morreu após 1 dia |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Lisboa | Intoxicação | Libertado após 71 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV16018 |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Lisboa | Trauma desconhecido | Eutanásia no dia de admissão |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Almada | Intoxicação | Morreu após 1 dia |

| | | | | |
|-------|---------------------|---------|---------------------|---|
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Almada | Intoxicação | Morreu após 2 dias |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Almada | Intoxicação | Libertado após 70 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV16013 |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Lisboa | Intoxicação | Libertado após 72 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV16034 |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Lisboa | Intoxicação | Libertado após 72 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV16033 |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Oeiras | Intoxicação | Libertado após 72 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV16035 |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Oeiras | Intoxicação | Libertado após 71 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV16036 |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Oeiras | Intoxicação | Morreu após 4 dias |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Seixal | Intoxicação | Libertado após 69 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV16021 |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Seixal | Intoxicação | Morreu após 2 dias |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Almada | Intoxicação | Libertado após 66 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV16020 |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Almada | Intoxicação | Libertado após 67 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV16024 |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Lisboa | Intoxicação | Libertado após 65 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV16017 |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Almada | Intoxicação | Morreu após 3 dias |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Almada | Intoxicação | Morreu após 6 dias |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Almada | Intoxicação | Entrou morto |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Oeiras | Intoxicação | Entrou morto |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Almada | Interação animal | Entrou morto |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Almada | Intoxicação | Morreu após 1 dia |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Almada | Intoxicação | Libertado após 64 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV16032 |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Oeiras | Intoxicação | Morreu após 5 dias |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Oeiras | Intoxicação | Morreu após 5 dias |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Almada | Trauma desconhecido | Eutanásia no dia de admissão |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Cascais | Intoxicação | Libertado após 62 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV16029 |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Cascais | Intoxicação | Morreu após 1 dia |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Almada | Intoxicação | Morreu após 4 dias |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Lisboa | Intoxicação | Libertado após 59 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV16019 |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Cascais | Intoxicação | Morreu após 4 dias |

| | | | | |
|-------|---------------------|-----------|---------------------|---|
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Lisboa | Outra | Libertado após 59 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV16028 |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Oeiras | Intoxicação | Libertado após 59 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV16026 |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Barreiro | Intoxicação | Morreu após 1 dia |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Setúbal | Trauma desconhecido | Morreu após 3 dias |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Oeiras | Intoxicação | Morreu após 5 dias |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Almada | Intoxicação | Morreu após 3 dias |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Cascais | Desconhecido | Libertado após 57 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV16030 |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Cascais | Intoxicação | Libertado após 57 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV16023 |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Almada | Intoxicação | Morreu no dia de admissão |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Almada | Intoxicação | Libertado após 170 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV16054 |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Lisboa | Intoxicação | Morreu após 26 dias |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Almada | Intoxicação | Libertado após 51 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha RECAPTURA VogelTrekstation ARNHEM HOLLAND 5.542.010 |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Alcochete | Intoxicação | Morreu após 1 dia |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Cascais | Intoxicação | Libertado após 49 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV16014 |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Cascais | Intoxicação | Libertado após 48 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV16015 |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Seixal | Intoxicação | Libertado após 164 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV16063 |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Lisboa | Intoxicação | Morreu no dia de admissão |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Almada | Intoxicação | Libertado após 79 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV16047 |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Lisboa | Trauma desconhecido | Morreu após 2 dias |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Almada | Intoxicação | Libertado após 59 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV16040 |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Lisboa | Intoxicação | Morreu após 2 dias |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Lisboa | Intoxicação | Libertado após 57 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV16041 |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Barreiro | Colisão com veículo | Eutanásia no dia de admissão |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Almada | Intoxicação | Morreu após 2 dias |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Almada | Intoxicação | Morreu após 2 dias |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Sesimbra | Intoxicação | Morreu após 5 dias |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Almada | Intoxicação | Morreu após 4 dias |

| | | | | |
|-------|---------------------|----------|----------------------|--|
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Oeiras | Intoxicação | Libertado após 43 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV16045 |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Almada | Intoxicação | Libertado após 43 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV16044 |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Seixal | Intoxicação | Libertado após 133 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV16051 |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Lisboa | Doença | Libertado após 39 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV16039 |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Almada | Intoxicação | Libertado após 39 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV16042 |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Almada | Interação animal | Eutanásia após 18 dias |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Almada | Desconhecido | Morreu no dia de admissão |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Almada | Intoxicação | Morreu após 1 dia |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Cascais | Intoxicação | Libertado após 162 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV16071 |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Cascais | Intoxicação | Morreu após 38 dias |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Almada | Intoxicação | Libertado após 33 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV16043 |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Almada | Trauma desconhecido | Eutanásia após 41 dias |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Almada | Desconhecido | Entrou morto |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Almada | Intoxicação | Morreu após 8 dias |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Mafra | Intoxicação | Libertado após 42 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV16049 |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Almada | Intoxicação | Eutanásia no dia de admissão |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Cascais | Intoxicação | Morreu após 3 dias |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Almada | Intoxicação | Libertado após 33 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV16048 |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Almada | Intoxicação | Libertado após 32 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV16046 |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Lisboa | Intoxicação | Eutanásia após 2 dias |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Lisboa | Intoxicação | Morreu após 6 dias |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Almada | Intoxicação | Libertado após 110 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV16065 |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Almada | Intoxicação | Morreu após 6 dias |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Seixal | Intoxicação | Libertado após 133 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV16077 |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Sesimbra | Caído do ninho/Orfão | Libertado após 136 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV16081 |

| | | | | |
|-------|---------------------|----------|----------------------|---|
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Sesimbra | Caído do ninho/Orfão | Libertado após 95 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV16053 |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Almada | Trauma desconhecido | Eutanásia no dia de admissão |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Lisboa | Caído do ninho/Orfão | Libertado após 82 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV16050 |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Almada | Trauma desconhecido | Morreu após 37 dias |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Lisboa | Caído do ninho/Orfão | Libertado após 78 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV16066 |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Lisboa | Caído do ninho/Orfão | Libertado após 65 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV16052 |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Lisboa | Caído do ninho/Orfão | Libertado após 69 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV16061 |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Almada | Trauma desconhecido | Morreu após 1 dia |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Cascais | Trauma desconhecido | Eutanásia no dia de admissão |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Lisboa | Trauma desconhecido | Eutanásia após 2 dias |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Almada | Intoxicação | Libertado após 33 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV16062 |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Almada | Intoxicação | Libertado após 31 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV16057 |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Almada | Intoxicação | Libertado após 34 dias em Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV16067 |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Almada | Intoxicação | Libertado após 23 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV16059 |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Almada | Intoxicação | Em Observação |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Almada | Desconhecido | Libertado após 56 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV16084 |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Sesimbra | Intoxicação | Libertado após 55 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV16083 |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Peniche | Intoxicação | Morreu após 2 dias |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Lourinhã | Intoxicação | Eutanásia após 6 dias |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Oeiras | Intoxicação | Morreu após 1 dia |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Almada | Intoxicação | Entrou morto |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Almada | Intoxicação | Libertado após 41 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV16069 |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Moita | Intoxicação | Libertado após 41 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV16070 |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Almada | Intoxicação | Morreu após 1 dia |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Almada | Intoxicação | Eutanásia após 64 dias |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Almada | Intoxicação | Entrou morto |

| | | | | |
|-------|---------------------|---------------------|-----------------------------------|---|
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Almada | Intoxicação | Libertado após 39 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV16080 |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Almada | Intoxicação | Eutanásia no dia de admissão |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Almada | Intoxicação | Eutanásia no dia de admissão |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Almada | Intoxicação | Morreu no dia de admissão |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Almada | Intoxicação | Morreu após 2 dias |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Almada | Intoxicação | Em Observação |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Lisboa | Caído do ninho/Orfão | Libertado após 66 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV16094 |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Almada | Intoxicação | Libertado após 63 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV16093 |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Almada | Intoxicação | Libertado após 38 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV16078 |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Almada | Intoxicação | Libertado após 38 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV16079 |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Setúbal | Trauma desconhecido | Eutanásia no dia de admissão |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Almada | Intoxicação | Libertado após 33 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV16073 |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Barreiro | Entrou em propriedade ou edifício | Eutanásia no dia de admissão |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Cascais | Intoxicação | Entrou morto |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Setúbal | Intoxicação | Libertado após 56 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV16092 |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Almada | Intoxicação | Entrou morto |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Desconhecido | Intoxicação | Libertado após 30 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV16072 |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Almada | Intoxicação | Morreu após 8 dias |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Almada | Intoxicação | Libertado após 29 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV16075 |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Grândola | Intoxicação | Libertado após 35 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV16082 |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Vila Franca de Xira | Intoxicação | Eutanásia no dia de admissão |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Oeiras | Intoxicação | Em Observação |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Sintra | Trauma desconhecido | Eutanásia no dia de admissão |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Almada | Intoxicação | Eutanásia após 17 dias |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Almada | Intoxicação | Morreu após 1 dia |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Alcochete | Intoxicação | Entrou morto |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Cascais | Intoxicação | Morreu após 1 dia |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Almada | Intoxicação | Morreu após 1 dia |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Lisboa | Intoxicação | Morreu após 3 dias |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Almada | Intoxicação | Em Observação |

| | | | | |
|-------|---------------------|--------------|---------------------|---|
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Almada | Intoxicação | Morreu após 11 dias |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Barreiro | Colisão com veículo | Eutanásia no dia de admissão |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Lisboa | Intoxicação | Morreu após 3 dias |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Almada | Intoxicação | Morreu após 3 dias |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Almada | Intoxicação | Libertado após 20 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV16074 |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Oeiras | Intoxicação | Libertado após 45 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV16096 |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Almada | Intoxicação | Morreu após 2 dias |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Lisboa | Intoxicação | Morreu após 1 dia |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Almada | Intoxicação | Morreu no dia de admissão |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Lisboa | Intoxicação | Libertado após 17 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV16076 |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Cascais | Intoxicação | Libertado após 40 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV16088 |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Almada | Intoxicação | Morreu após 1 dia |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Almada | Intoxicação | Libertado após 39 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV16095 |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Lisboa | Intoxicação | Morreu após 2 dias |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Barreiro | Trauma desconhecido | Eutanásia no dia de admissão |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Lisboa | Intoxicação | Libertado após 37 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV16086 |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Desconhecido | Intoxicação | Libertado após 60 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV16100 |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Almada | Trauma desconhecido | Eutanásia no dia de admissão |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Almada | Intoxicação | Morreu após 4 dias |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Almada | Intoxicação | Libertado após 35 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV16091 |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Sintra | Trauma desconhecido | Eutanásia no dia de admissão |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Lisboa | Intoxicação | Libertado após 33 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV16089 |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Seixal | Colisão | Eutanásia após 1 dia |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Almada | Trauma desconhecido | Eutanásia após 10 dias |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Almada | Intoxicação | Entrou morto |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Almada | Intoxicação | Em Observação |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Desconhecido | Trauma desconhecido | Eutanásia no dia de admissão |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Oeiras | Intoxicação | Morreu após 1 dia |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Almada | Intoxicação | Libertado após 25 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV16090 |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Lisboa | Intoxicação | Morreu após 31 dias |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Amadora | Trauma desconhecido | Em Observação |

| | | | | |
|-------|---------------------|---------------------|---------------------|---|
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Desconhecido | Trauma desconhecido | Eutanásia no dia de admissão |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Oeiras | Trauma desconhecido | Eutanásia no dia de admissão |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Lisboa | Debilidade | Em Observação |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Desconhecido | Artes de pesca | Eutanásia no dia de admissão |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Setúbal | Intoxicação | Eutanásia no dia de admissão |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Setúbal | Interação animal | Entrou morto |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Setúbal | Intoxicação | Entrou morto |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Setúbal | Intoxicação | Entrou morto |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Sintra | Desconhecido | Libertado após 34 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV16099 |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Vila Franca de Xira | Intoxicação | Morreu após 1 dia |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Lisboa | Trauma desconhecido | Eutanásia no dia de admissão |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Almada | Intoxicação | Libertado após 31 dias em Parque Tejo, Parque das Nações, Lisboa com a anilha LV16098 |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Lisboa | Trauma desconhecido | Eutanásia no dia de admissão |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Benavente | Colisão | Eutanásia no dia de admissão |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Benavente | Trauma desconhecido | Eutanásia no dia de admissão |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Barreiro | Intoxicação | Entrou morto |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Loures | Trauma desconhecido | Eutanásia no dia de admissão |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Lisboa | Trauma desconhecido | Eutanásia no dia de admissão |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Lisboa | Trauma desconhecido | Morreu após 9 dias |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Lisboa | Trauma desconhecido | Eutanásia no dia de admissão |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Lisboa | Trauma desconhecido | Eutanásia no dia de admissão |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Sesimbra | Trauma desconhecido | Eutanásia no dia de admissão |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Seixal | Intoxicação | Morreu após 1 dia |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Loures | Trauma desconhecido | Morreu após 4 dias |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Sesimbra | Intoxicação | Em Observação |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Sesimbra | Intoxicação | Em Observação |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Lisboa | Intoxicação | Morreu após 1 dia |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Almada | Intoxicação | Morreu após 2 dias |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Lisboa | Intoxicação | Morreu após 4 dias |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Lisboa | Intoxicação | Em Observação |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Mafra | Colisão | Eutanásia após 19 dias |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Lisboa | Intoxicação | Morreu após 3 dias |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Almada | Intoxicação | Em Observação |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Oeiras | Intoxicação | Morreu após 3 dias |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Lisboa | Trauma desconhecido | Morreu no dia de admissão |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Vila Franca de Xira | Intoxicação | Em Observação |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Loures | Trauma desconhecido | Eutanásia no dia de admissão |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Setúbal | Trauma desconhecido | Eutanásia no dia de admissão |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Seixal | Intoxicação | Morreu após 1 dia |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Sesimbra | Intoxicação | Morreu após 3 dias |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Barreiro | Intoxicação | Morreu após 1 dia |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Almada | Intoxicação | Em Observação |

| | | | | |
|-------|---------------------|---------------------|---------------------|------------------------------|
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Montijo | Trauma desconhecido | Morreu após 1 dia |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Almada | Intoxicação | Morreu após 1 dia |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Sintra | Trauma desconhecido | Eutanásia no dia de admissão |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Almada | Intoxicação | Em Observação |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Setúbal | Trauma desconhecido | Eutanásia no dia de admissão |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Almada | Intoxicação | Morreu após 7 dias |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Almada | Colisão com veículo | Em Observação |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Oeiras | Intoxicação | Em Observação |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Amadora | Trauma desconhecido | Eutanásia após 1 dia |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Almada | Trauma desconhecido | Eutanásia após 1 dia |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Lisboa | Intoxicação | Em Observação |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Amadora | Desconhecido | Em Observação |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Lisboa | Intoxicação | Em Observação |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Lisboa | Trauma desconhecido | Morreu após 2 dias |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Montijo | Intoxicação | Eutanásia no dia de admissão |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Lisboa | Intoxicação | Em Observação |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Lisboa | Trauma desconhecido | Eutanásia após 2 dias |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Setúbal | Trauma desconhecido | Eutanásia no dia de admissão |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Sintra | Trauma desconhecido | Eutanásia após 360 dias |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Vila Franca de Xira | Intoxicação | Em Observação |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Vila Franca de Xira | Tiro | Em Observação |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Odivelas | Trauma desconhecido | Em Observação |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Lisboa | Intoxicação | Morreu após 1 dia |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Oeiras | Intoxicação | Em Observação |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Sintra | Intoxicação | Em Observação |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Oeiras | Intoxicação | Em Observação |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Oeiras | Intoxicação | Em Observação |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Sintra | Intoxicação | Em Observação |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Cascais | Intoxicação | Em Observação |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Lisboa | Trauma desconhecido | Eutanásia no dia de admissão |
| VU/LC | <i>Larus fuscus</i> | Alcochete | Intoxicação | Em Observação |

4.4. Origem

Dada a localização do LxCRAS, mantém-se a predominância de animais encontrados nos distritos de Lisboa (n=1145) e Setúbal (n=430), perfazendo 92% do total de admissões. Estiveram representados 11 distritos. Além destes, em 46 casos o local de captura é desconhecido.

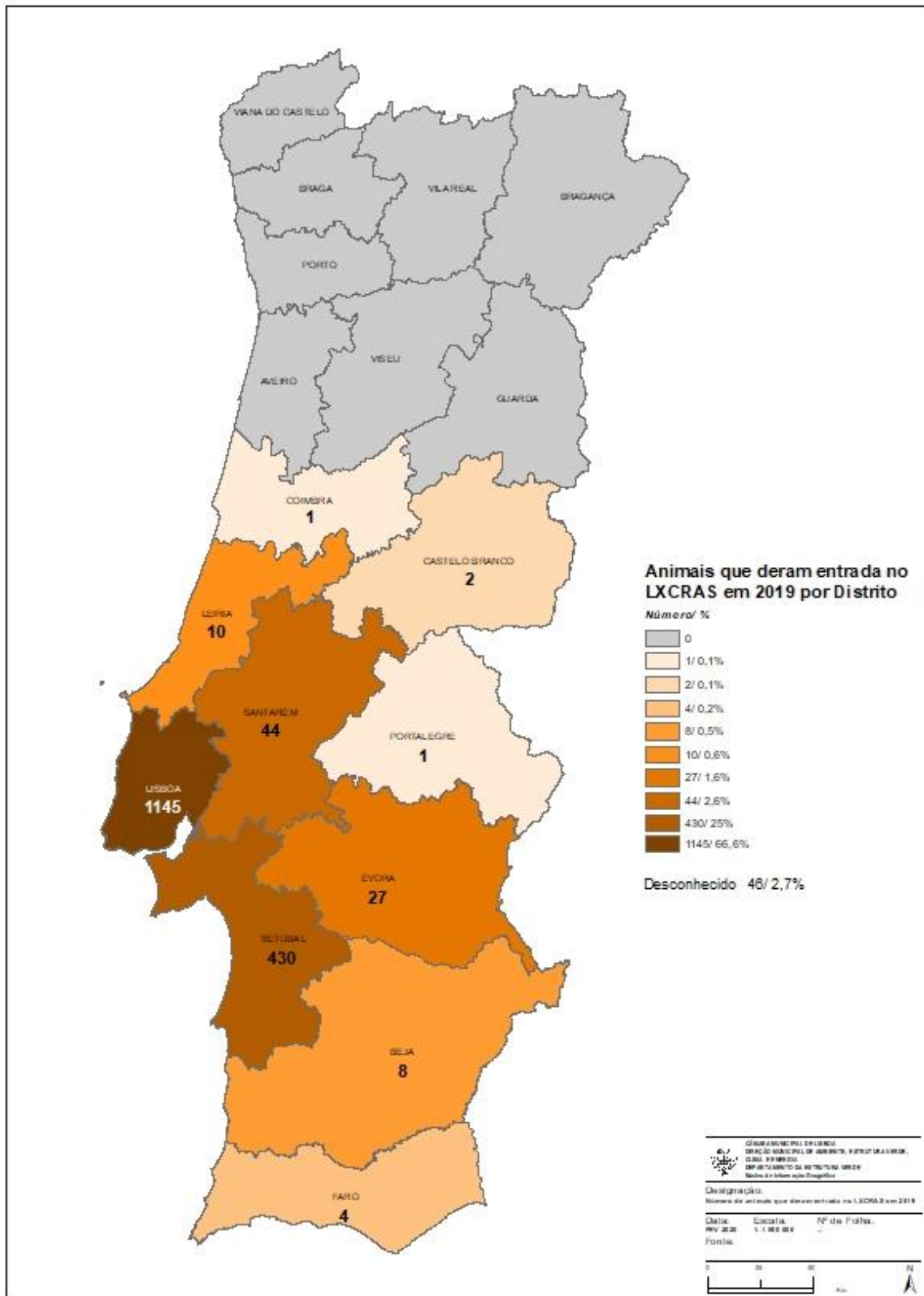


Imagem 1. Distritos de origem dos animais recebidos no LxCRAS em 2019.

Considerando a Área Metropolitana de Lisboa (que engloba os concelhos de Alcochete, Almada, Amadora, Barreiro, Cascais, Lisboa, Loures, Mafra, Moita, Montijo, Odivelas, Oeiras, Palmela, Seixal, Sesimbra, Setúbal, Sintra e Vila Franca de Xira), reúnem-se 89,8% das entradas.

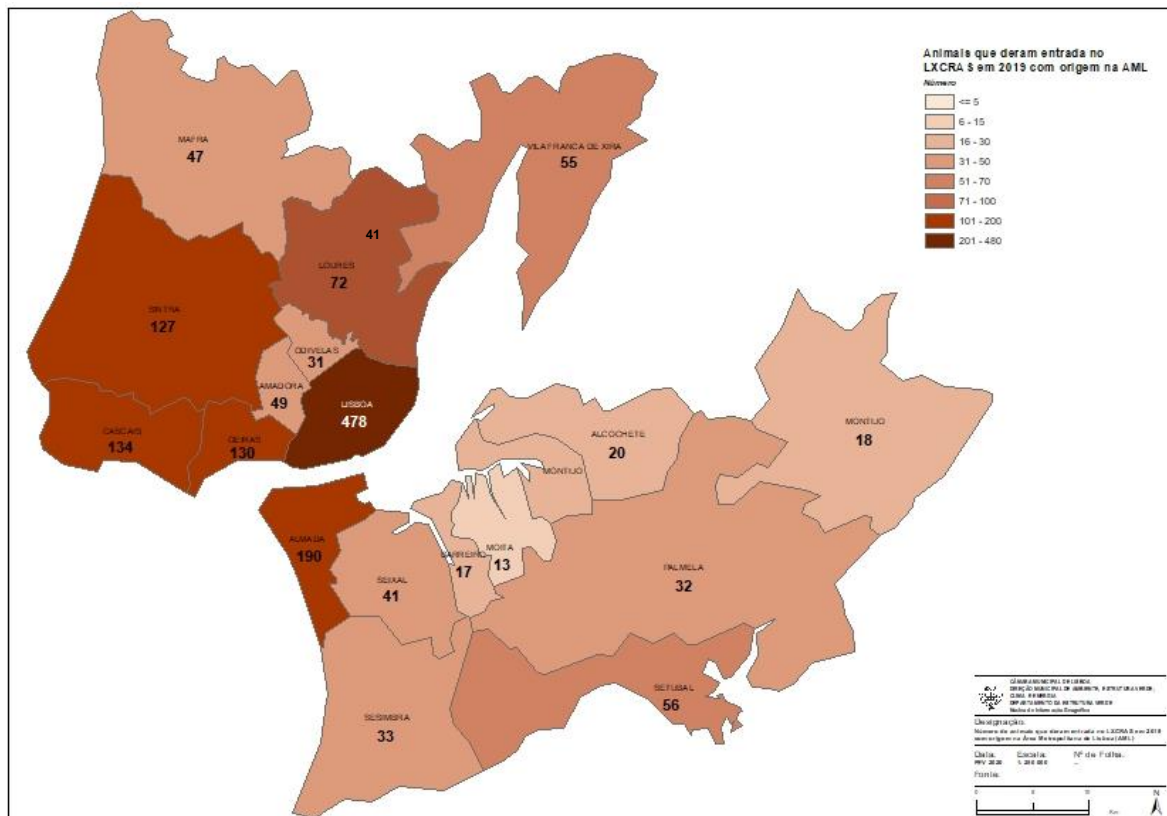
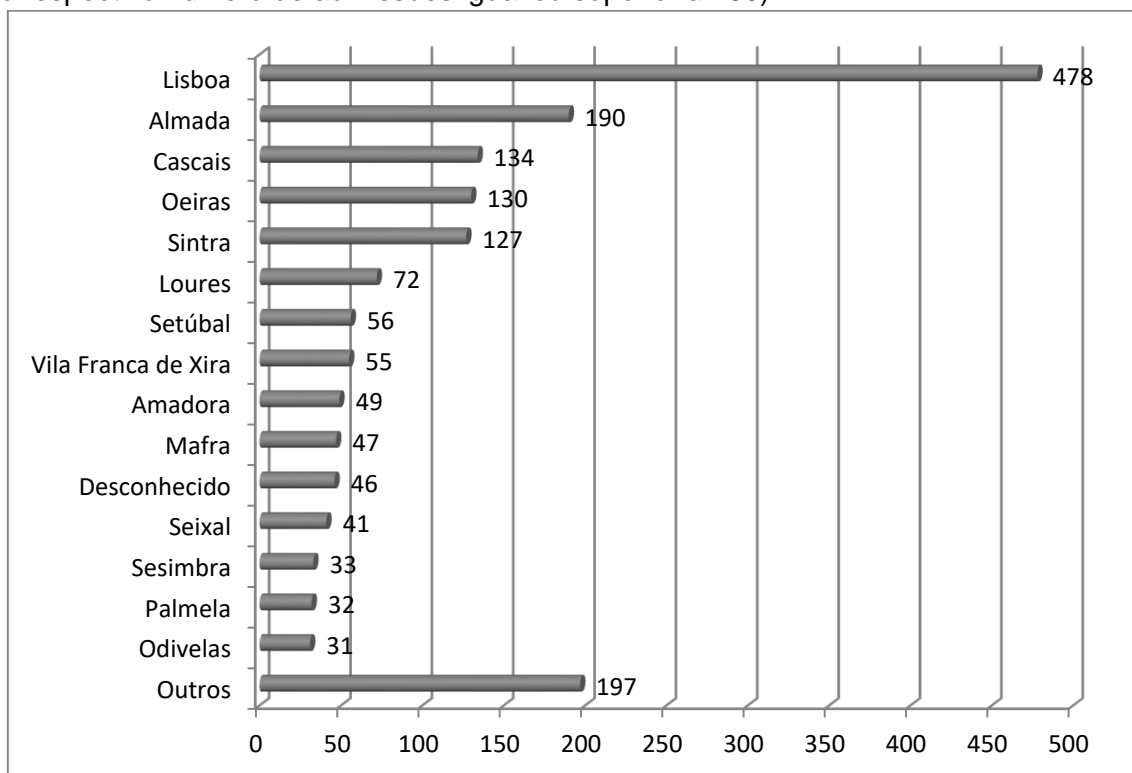


Imagem 2. Concelhos de origem dos animais recebidos no LxCRAS em 2019 incluídos na AML. Com mais de 20 admissões, os concelhos apresentados no gráfico 14 perfazem 88,5% do total. Os concelhos de Lisboa, Almada, Cascais, Oeiras e Sintra representam a entrada de 61,6% dos animais (com o respectivo número de admissões igual ou superior a 100).



Gráficos 14. Concelhos de origem dos animais recebidos no LxCRAS em 2019.

4.5. Entidades Entregadoras

O gráfico 15 apresenta a proporção de animais entregues pelas diversas entidades, onde a categoria “Outros” engloba GNR (excepto SEPNA), serviços da CML (Polícia Florestal, Polícia Municipal, Protecção Civil e Casa do Animal de Lisboa), outras Câmaras Municipais (Cascais, Oeiras e respectivos Canis Municipais), Polícia Municipal da Amadora, Canil São Francisco de Assis, Sociedade Protectora dos Animais, Zoo de Lisboa, Bombeiros de Algés, Carris e BRISA. O número de admissões com entrega por parte da PSP, nomeadamente pelos serviços de BRIPA, aumentou de forma significativa.

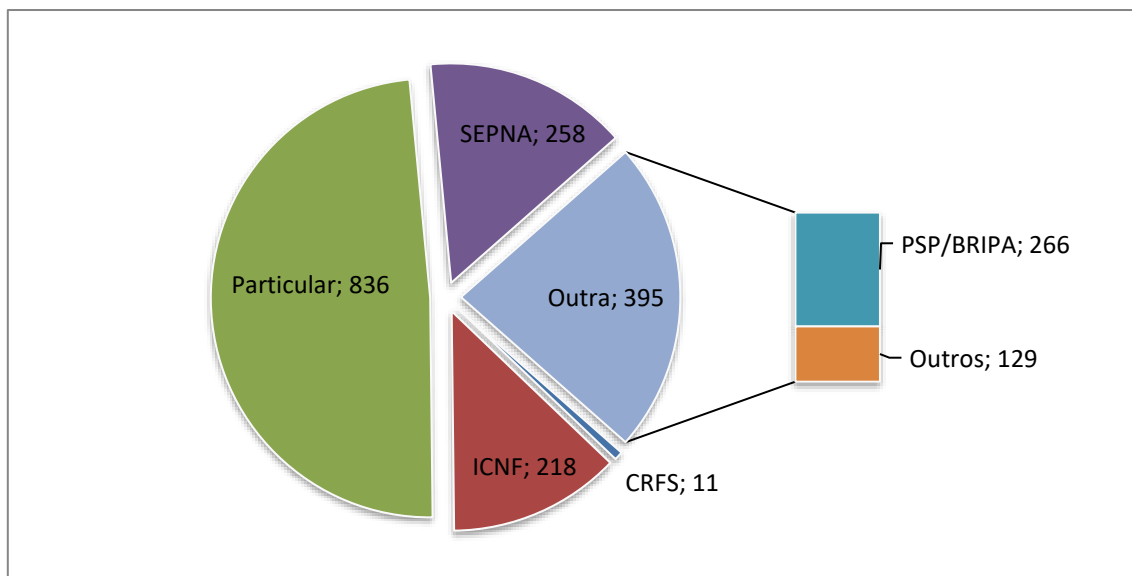


Gráfico 15. Número de animais entregues, por entidade, em 2019.

As entregas de animais por particulares continuam a aumentar como se verifica no gráfico seguinte.

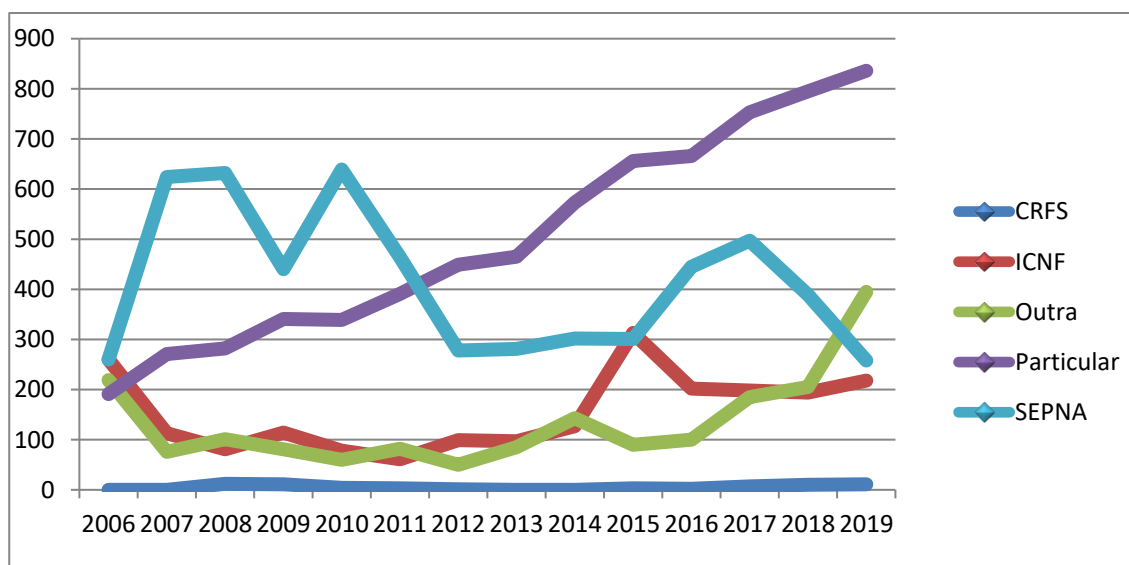


Gráfico 16. Comparação do número de animais entregues, por entidade, desde 2006.

4.6. Causas de entrada

O gráfico 17 representa o número de animais recebidos no LxCRAS de acordo com a causa de admissão.

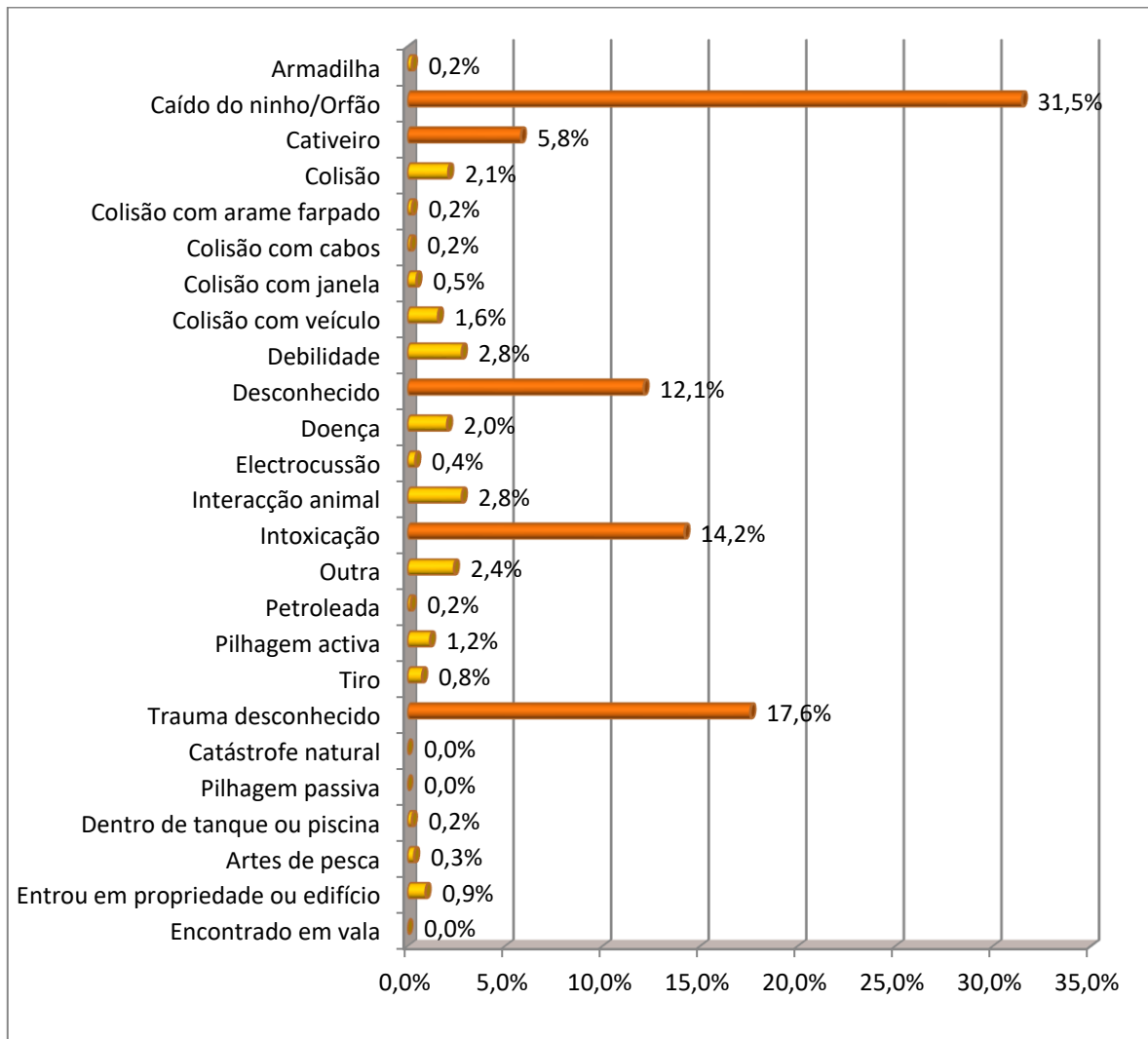


Gráfico 17. Causas de admissão dos animais recebidos no LxCRAS em 2019.

A causa de admissão relacionada com queda do ninho ou crias órfãs continua a ser a mais representada (31,5%), sendo a maioria passeriformes ($n=248$), entre os quais o melro-preto assume maior expressão ($n=87$). Também a ordem Apodiformes contribuiu muito para este valor ($n=99$), sendo esta a causa mais frequente na admissão de andorinhões *Apus ssp.* De notar que esta foi também a principal causa de admissão para as ordens Strigiformes ($n=51$), Insectívora ($n=25$), Anseriformes ($n=17$), Columbiformes ($n=16$) e Chiroptera ($n=6$). Foi também a segunda causa mais frequente para os Accipitriformes ($n=32$) e Lagomorpos ($n=5$).

A causa de admissão designada por “Trauma Desconhecido” foi a segunda mais frequente (17,6%) e representa os casos em que não se determinou a origem das lesões apresentadas (fracturas, luxações, hematomas, etc.). Somando a esta as causas de admissão por “Colisão”, “Colisão com veículo”, “Colisão com arame farpado”, “Colisão com janela” e “Colisão com cabos”, a percentagem é de 24% do total de entradas.

Ainda no que respeita a situações relacionadas com trauma, sempre que possível e tendo em conta o quadro clínico e informações sobre a captura do animal, foi registada a electrocussão como causa de admissão. Esta foi verificada em 0,4% dos casos, nomeadamente numa águia-d'asa-redonda *Buteo buteo* e num milhafre-preto *Milvus migrans* provenientes de Samora Correia, três cegonhas *Ciconia ciconia* provenientes de Vendas Novas e de Setúbal, uma garça-real *Ardea cinerea* vinda de Murteira (Loures) e uma coruja-do-mato *Strix aluco* vinda do Campo de Tiro de Alcochete.

Destacamos a entrada de animais abatidos a tiro (n=13) de espécies de aves não cinegéticas, algumas com estatuto ameaçado que apresentamos na tabela seguinte. É o caso de um falcão-peregrino que deu entrada no centro por esta mesma causa por duas vezes (assinalado no quadro *). Tendo sido primeiramente recuperado com sucesso e libertado, voltou a ingressar vítima de tiro 46 dias depois com um prognóstico bastante grave.

Tabela 2. Animais que deram entrada por tiro em 2019.

| Espécie | Data de entrada | Concelho de origem | Entidade | Estatuto de ameaça |
|----------------------------|-----------------|---------------------|-----------------|--------------------|
| <i>Falco tinnunculus</i> | 14-jan-19 | Montijo | ICNF-PNA | LC |
| <i>Strix aluco</i> | 19-jul-19 | Vendas Novas | ICNF-RNET | LC |
| <i>Falco peregrinus*</i> | 23-ago-19 | Loures | Particular | VU |
| <i>Larus michaehlis</i> | 30-out-19 | Lisboa | Particular | LC |
| <i>Larus michaehlis</i> | 30-out-19 | Cascais | PSP-BRIPA | LC |
| <i>Falco tinnunculus</i> | 30-nov-19 | Torres Vedras | EPNA de Mafra | LC |
| <i>Pica pica</i> | 03-dez-19 | Alcochete | ICNF-RNET | LC |
| <i>Corvus corone</i> | 10-dez-19 | Almada | SEPNA de Almada | LC |
| <i>Hieraaetus pennatus</i> | 16-dez-19 | Setúbal | ICNF-RNES | NT |
| <i>Buteo buteo</i> | 17-dez-19 | Sintra | SEPNA de Sintra | LC |
| <i>Falco peregrinus*</i> | 23-dez-19 | Loures | PSP | VU |
| <i>Hieraaetus pennatus</i> | 23-dez-19 | Setúbal | ICNF | NT |
| <i>Larus fuscus</i> | 24-dez-19 | Vila Franca de Xira | SEPNA | VU/LC |

A terceira causa mais frequente de admissão está relacionada com situações de intoxicação que correspondem na grande maioria a gaivotas (87%), mas também sete guinchos *Larus ridibundus*, três gansos-patolas *Morus bassanus*, dois patos-reais *Anas platyrhynchos*, uma garça-boieira *Bubulcus íbis*, uma galinha-d'água *Gallinula chloropus*, um garajau-comum *Sterna sandvicensis*, um pilrito-de-areia *Calidris alba* e um borrelho-de-coleira-interrompida *Charadrius alexandrinus*.

O cativeiro ilegal foi também uma das causas mais frequentes (n=100), sendo que cerca de metade destes ingressos resultaram de apreensões de passeriformes, na sua grande maioria fringílídeos. Receberam-se duas apreensões em número significativo de animais (n>10) entregues pelo BRIPA e uma outra entregue pelo ICNF. Os restantes casos de cativeiro englobam uma grande diversidade

de espécies de aves, mamíferos e répteis, incluindo duas espécies vulneráveis (um falcão-peregrino e um açor).

Continua a registar-se um grande número de animais admitidos com causa desconhecida, tendo o número aumentado significativamente (n=208).

4.7. Destino

Dos ingressos de 2019 no LxCRAS, 115 animais entraram mortos. Aos 1603 animais que ingressaram vivos adicionam-se 120 de anos anteriores que se encontravam ainda no centro em 2019 (em recuperação e irrecuperáveis), o que perfaz 1723 animais.

Tabela 3. Número de animais que transitaram de anos anteriores.

| 2008 | 2011 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | Total |
|------|------|------|------|------|------|------|-------|
| 1 | 2 | 4 | 3 | 2 | 8 | 100 | 120 |

O gráfico 18 apresenta o destino dos animais recebidos no LxCRAS durante o ano de 2019, juntamente com os que transitaram de anos anteriores.

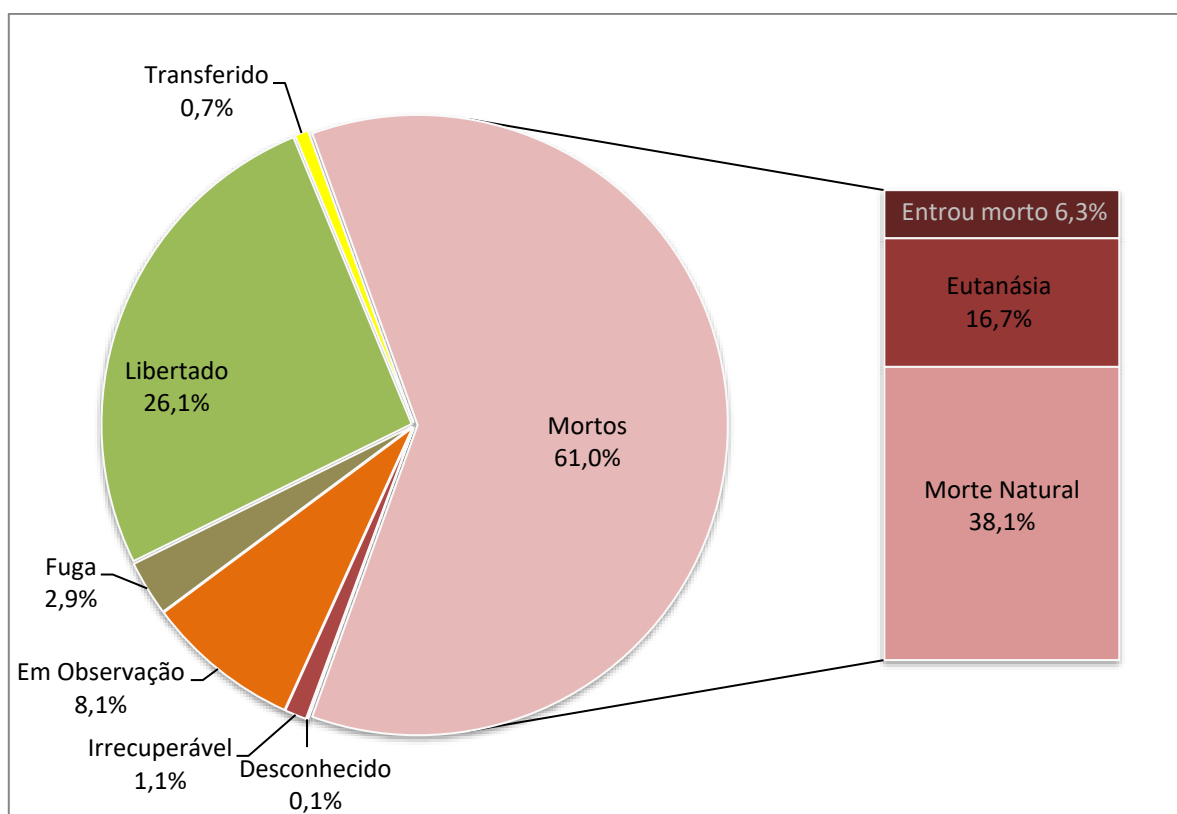


Gráfico 18. Destino dos animais recebidos em 2019.

No final de 2019 permanecem em observação 169 animais, com prognóstico favorável na grande maioria dos casos, estando 21 considerados como irrecuperáveis.

Treze animais foram transferidos em 2019, dos quais nove irrecuperáveis e quatro para prosseguir o processo de recuperação noutros centros da RNRFS, nomeadamente um falcão-peregrino *Falco peregrinus* e duas pardelas-de-bico-amarelo *Calonectris diomedea*, encaminhados respectivamente para o CRAS-UTAD e para o centro de reabilitação de animais marinhos do EcoMARE.

Foram libertados 26,1% dos animais (n=479) e fugiram das instalações 2,9% (n=53). Procedeu-se a eutanásia em 16,7% dos casos (n=307). Este procedimento foi aplicado em animais em sofrimento evidente e sem recuperação clínica possível e animais irrecuperáveis sem possibilidade de se manterem com qualidade de vida e bem-estar. Ocorreu ainda mortalidade natural no decurso do processo de recuperação em 38,1% dos casos (n=700).

Uma análise mais pormenorizada das taxas de libertação e de mortalidade é apresentada mais abaixo (capítulos 5.1 e 5.2, respectivamente).

4.7.1. Libertações

O gráfico 19 apresenta a proporção de animais libertados quanto à classe a que pertencem, sendo que 84,4% (n=406) são aves.

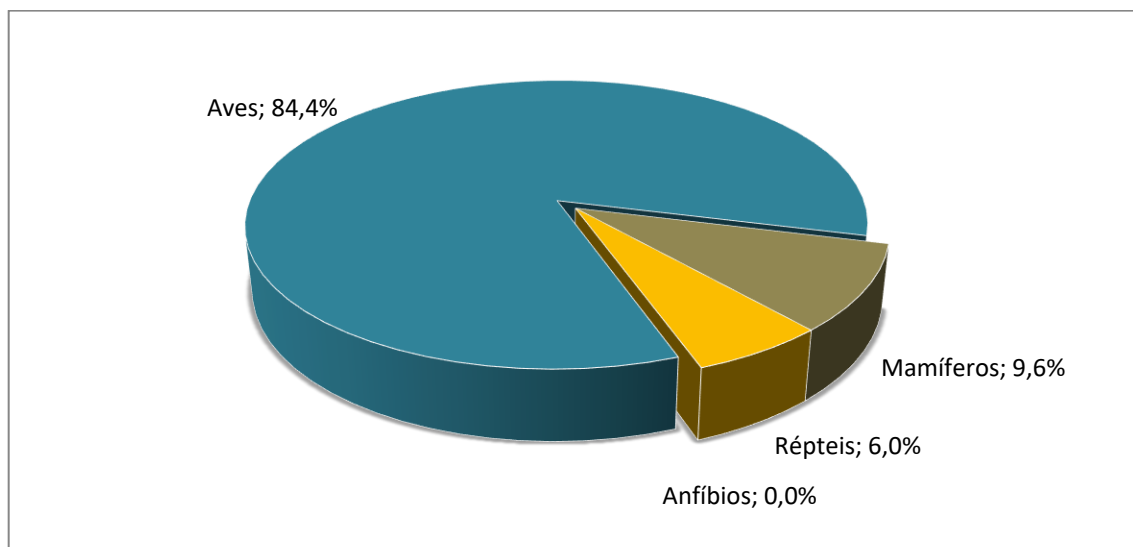


Gráfico 19. Animais libertados em 2019, por classe.

Aquando da libertação, as aves são marcadas com anilhas metálicas oficiais fornecidas pela Central Nacional de Anilhagem do ICNF (gráfico 19), de acordo com o preconizado na portaria e de modo a ser possível obter informações posteriores à libertação na eventualidade de serem observadas ou recapturadas. Foram anilhadas 86% das aves libertadas.

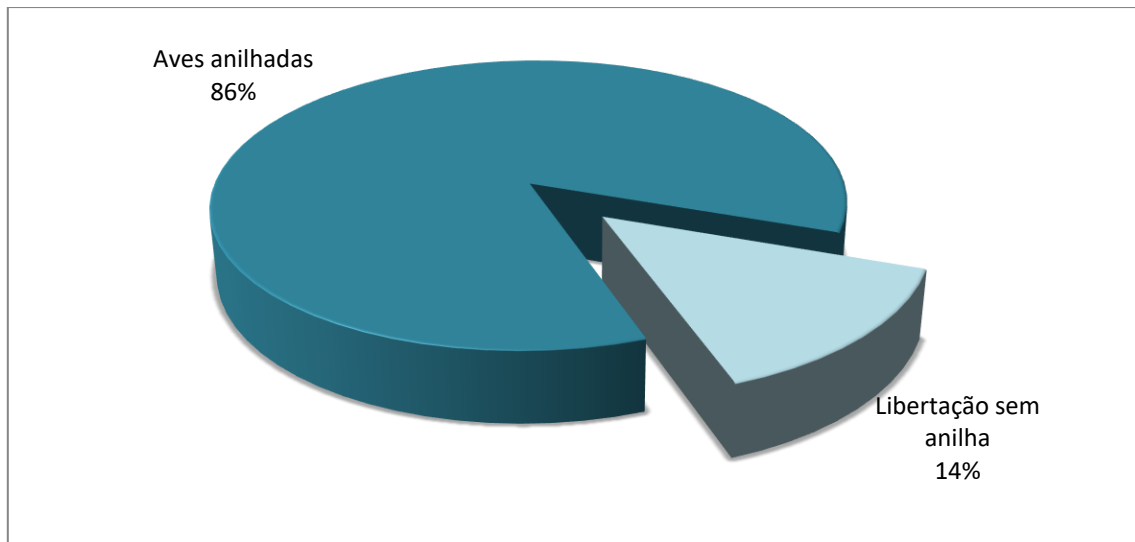


Gráfico 20. Anilhagem das aves libertadas.

Os animais são libertados na sua região de origem sempre que seja viável e nos casos em que tal não seja adequado são seleccionados locais de habitat favorável preferencialmente em áreas protegidas de modo a maximizar as hipóteses de sobrevivência e reintegração na natureza. A imagem 3 apresenta os 52 locais onde foram realizadas libertações em 2019.

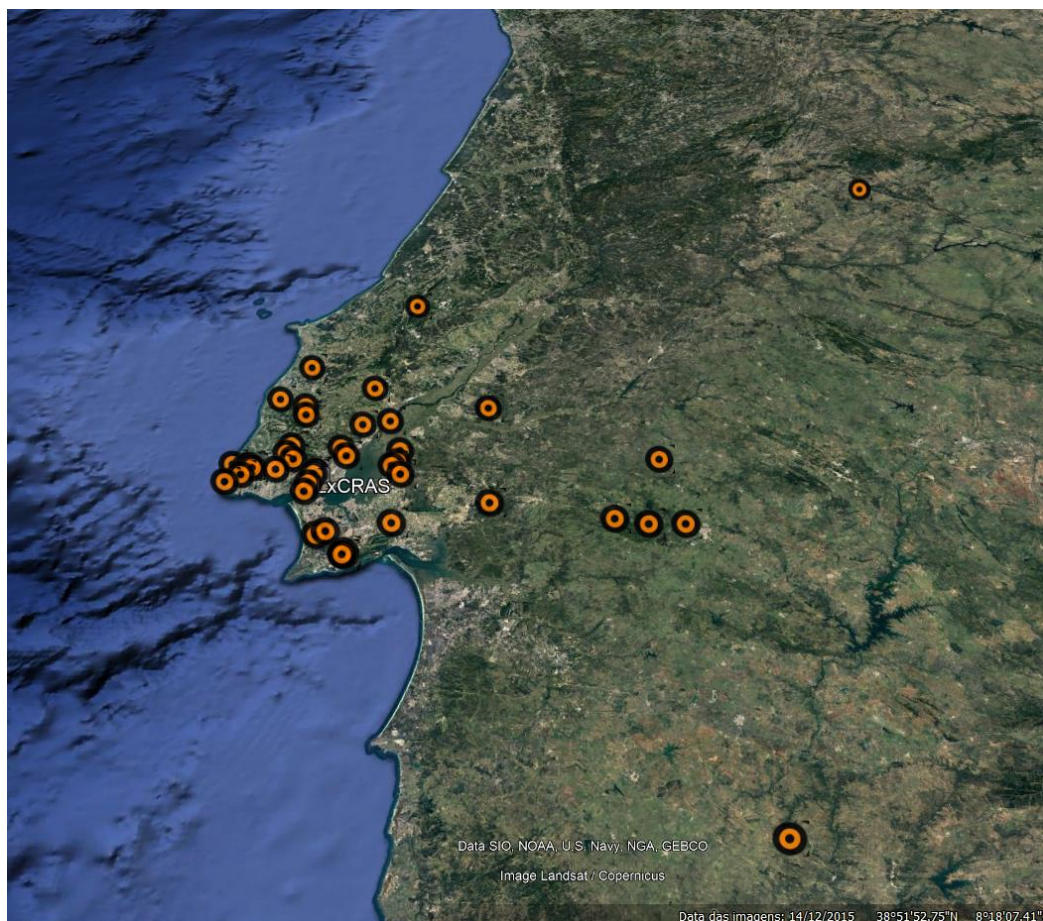


Imagem 3. Locais onde foram realizadas libertações em 2019.

Os esquemas de marcação adicionais, com recurso a marcas alares, marcas nasais e anilhas de cor aumentam o potencial de retorno de informação. Actualmente, o LxCRAS não tem esquemas próprios, no entanto foi possível marcar algumas aves com marcas cedidas por outros anilhadores e com o apoio da Central Nacional de Anilhagem - CNA. Concretamente, foram marcados 11 indivíduos de seis espécies, cuja informação se detalha na tabela 4. Também como resultado de colaboração de outras entidades foram marcadas duas aves com emissores.

Tabela 4. Esquemas de marcação adicionais utilizados em aves libertadas (E – Emissor; MA – Marca Alar; AC – Anilha de cor; MN – Marca Nasal); * Recaptura de ave com anilha metálica prévia à qual se adicionaram as marcas alares.

| Espécie | Anilha | Marca | Data Libertação | Local |
|-------------------------|-----------------|--------------------------|-----------------|---|
| <i>A. monachus</i> | MT1280 + E | Emissor GPS/GSM | 30-out-19 | PNVG - Alcaria Ruiva, Mértola |
| <i>G. fulvus</i> | MT1279 + MA | U9 | 30-out-19 | PNVG - Alcaria Ruiva, Mértola |
| <i>G. fulvus</i> * | MT979* + MA | U8 | 26-nov-19 | Juromenha, Alandroal |
| <i>H. fasciatus</i> | MS1673 + AC + E | Emissor GPS/GSM N+ | 24-mai-19 | PNA - Calhariz, Sesimbra, Setúbal |
| <i>F. peregrinus</i> | M44112 + AC | P 0 3 | 16-jul-19 | Serra de S. Romão, Alverca, V. F. Xira |
| <i>F. peregrinus</i> | LV16085 + AC | P 0 4 | 05-nov-19 | Lezíria Sul, Companhia das Lezírias, V. F. Xira |
| <i>A. platyrhynchos</i> | M43584 + MN | XL + XL | 30-mar-19 | Lagoa de Albufeira, Sesimbra |
| <i>C. ciconia</i> | MR9166 + AC | H + 9 | 02-ago-19 | Barroca D'Alva, Alcochete |
| <i>C. ciconia</i> | MR9167 + AC | H + A | 02-ago-19 | Barroca D'Alva, Alcochete |
| <i>C. ciconia</i> | MR9168 + AC | H + C | 02-ago-19 | Barroca D'Alva, Alcochete |
| <i>C. ciconia</i> | MR9169 + AC | H + E | 17-set-19 | Companhia das Lezírias, Vila Franca de Xira |
| <i>C. ciconia</i> | MR9170 + AC | H + F | 17-set-19 | Companhia das Lezírias, Vila Franca de Xira |

Como habitual, receberam-se também no LxCRAS aves já anilhadas, cujos dados são enviados para a CNA, a fim de ser remetida a informação para as Centrais respectivas e por sua vez receber a informação de origem de cada uma destas aves.

Em 2019 receberam-se quinze aves anilhadas, das quais três haviam sido marcadas pelo próprio centro. Um gaio libertado em 2017 deu entrada em 2019 e foi recuperado e devolvido à natureza. Uma gaivota-d'asa-escura *Larus fuscus* deu entrada 5 dias após ser libertada e após algumas semanas foi novamente devolvida à natureza. Um falcão-peregrino *Falco peregrinus*, cuja situação já foi mencionada em capítulos anteriores foi também reconhecido pelas anilhas quando deu entrada pela segunda vez no centro, permanecendo em recuperação com prognóstico grave.

A CNA forneceu informações acerca da recaptura de cinco aves recuperadas e libertadas pelo centro em anos anteriores. Com exceção de uma cegonha-branca *Ciconia ciconia* avistada no próprio dia em que foi devolvida à natureza, estas informações permitem-nos inferir que as aves sobreviveram durante um período de tempo que atesta sobre a sua recuperação efectiva. Sem a anilhagem não teríamos forma de identificar estas aves e assim obter informações muito relevantes para a aferição do processo de reabilitação.

Concretamente, uma cegonha-branca *Ciconia ciconia*, fêmea adulta, libertada em 2011 foi encontrada recentemente morta mais de 7 anos e meio depois, uma gaivota-d'asa-escura *Larus fuscus* libertada em 2016 foi encontrada recentemente morta mais de dois anos e meio depois no Reino Unido; uma outra gaivota-d'asa-escura *Larus fuscus* libertada em 2017 foi avistada viva dois anos depois também no Reino Unido.

As restantes aves recebidas com marcações eram provenientes doutros países da Europa, com exceção de uma águia de Bonelli *Hieraetus fasciatus* que apresentava uma marca alar, possibilitando a sua identificação como uma ave adulta com 25 anos que tinha sido marcada no ninho no âmbito de um programa de monitorização da espécie na década de 1990. A tabela 5 elenca estas oito aves, sendo sete gaivotas (quatro delas com anilhas de cor).

Tabela 5. Aves recebidas no LxCRAS em 2019, anilhadas noutros países (AC-anilha de cor).

| Data de entrada | Espécie / anilha | Local da recaptura | Local de anilhagem | Causa de admissão |
|-----------------|---|--|--------------------|-------------------|
| 18-mar-19 | <i>Hieraetus fasciatus</i> Marca Alar verde com bola branca asa dta | Almoinha, Sesimbra | Portugal | Colisão com cabos |
| 23-fev-19 | <i>Larus fuscus</i> BTO BRIT MUSEUM NH LONDON SW7 www.ring.ac GC41018 | Costa de Caparica, Almada | Reino Unido | Intoxicação |
| 17-set-19 | <i>Larus fuscus</i> BTO NAT HISTORY MUSEUM LONDON www.ring.ac FJ14397 + AC azul F:397 | Bela Vista, Costa da Caparica, Almada | Reino Unido | Intoxicação |
| 17-set-19 | <i>Larus fuscus</i> OIS-MUSEUM-PARIS EC 108052 + AC laranja 3:ERB | Praia da Princesa, Almada | França | Intoxicação |
| 02-mar-19 | <i>Larus fuscus</i> BTO NAT HISTORY MUSEUM www.ring.ac GV53114 + AC laranja 214:F | Fonte da Telha, Almada | Reino Unido | Intoxicação |
| 31-mar-19 | <i>Larus fuscus</i> | Praia da Saúde, Almada | Holanda | Intoxicação |

| Data de entrada | Espécie / anilha | Local da recaptura | Local de anilhagem | Causa de admissão |
|-----------------|---|------------------------------------|--------------------|-------------------|
| | VogelTrekstation ARNHEM-HOLLAND 5542010 | | | |
| 26-dez-19 | <i>Larus michaehlis</i> BTO NAT HISTORY MUSEUM LONDON SW7 www.ring.ac GR56622 | Praia de Paço d'Arcos, Oeiras | Reino Unido | Intoxicação |
| 02-out-19 | <i>Larus michaehlis</i> BTO NAT HISTORY MUSEUM LONDON GY08135 + AC preta 308:C | Praia da Fonte da Telha, Almada | Reino Unido | Intoxicação |

4.7.2. Mortalidade

A taxa de mortalidade em 2019 foi de 38,0%, excluindo os animais que entraram mortos (6,3%) e as eutanásias (16,7%). O gráfico seguinte analisa as ocorrências nas primeiras 48 horas, no primeiro mês e no restante período de recuperação. Consideram-se nesta análise a totalidade dos animais em recuperação, incluindo os de anos anteriores.

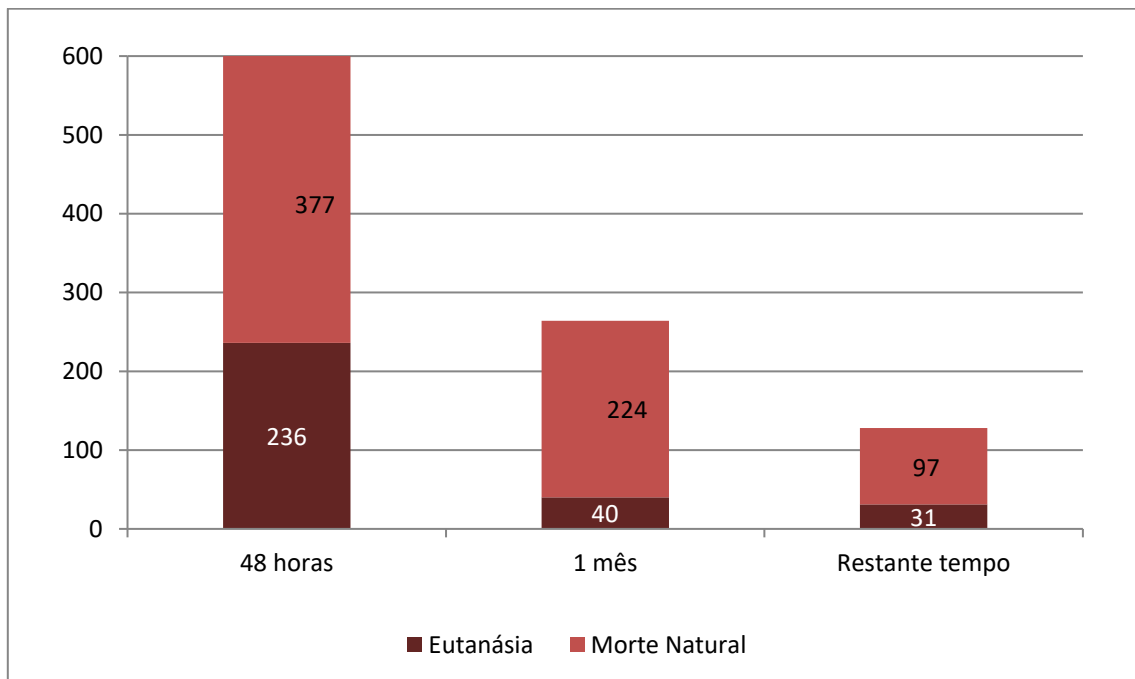


Gráfico 21. Mortalidade ocorrida em 2019.

5. OBJECTIVOS FUTUROS

O LxCRAS tem como objectivos para o ano de 2020 o desenvolvimento de projectos e parcerias com instituições de ensino e investigação, a formação continuada dos recursos humanos, a consolidação do programa de voluntariado e estágios, a continuação do processo de desenvolvimento da aplicação de registo de dados, a continuação da elaboração de protocolos específicos clínicos e de maneio.

Pretende-se o aumento da divulgação de informação relacionada com a actividade do Centro, de libertações com a participação de diversos públicos, retomar o projecto “Ninhos em directo” e outros em que se pretenda integrar acções relacionadas com a actividade do LxCRAS.

Considera-se importante o desenvolvimento do programa de seguimento de animais libertados, fundamental para a aferição dos resultados do Centro assim como a recolha de informação relevante de interesse científico.

Com o aumento do número de animais que se vem verificando de forma sustentada nos últimos anos, e de modo a garantir uma melhoria contínua na taxa de recuperação e a diminuição da mortalidade não natural, temos como objectivo a ampliação das actuais instalações, assim como o aumento de recursos humanos existentes.

6. CONCLUSÕES

A maioria dos animais foi entregue por particulares, sendo esta uma tendência crescente que revela o interesse dos munícipes pelo tratamento dado a estes animais e foram provenientes principalmente dos concelhos de Lisboa, Almada, Oeiras, Cascais e Sintra. Com as aquisições concretizadas através do Fundo Ambiental no final do ano foi possível aferir com maior acuidade as causas de entrada por tiro e electrocussão.

Foi dada continuidade a acções para a promoção da educação ambiental e do conhecimento científico.

Foi verificado um aumento na mortalidade e uma consequente diminuição na taxa de animais libertados.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bogalho, V.; Brazio, E.; Ramos H. *O Centro de Recuperação de Animais Silvestres de Lisboa - 10 anos de existência*. In Encontro Nacional de Centros de Recuperação de Animais Selvagens, 3, Lisboa. [S.l.:s.n.]. 2007.
- Cabral M.J. (coord.), J. Almeida, P.R. Almeida, T. Dellinger, N. Ferrand de Almeida, M.E. Oliveira, J.M. Palmeirim, A.I. Queiroz, L. Rogado & M. Santos-Reis 2005. Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal. Peixes Dulciaquícolas e Migradores, Anfíbios, Répteis, Aves e Mamíferos. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa.
- Portaria n.º 1112/2009, de 28 de Setembro. Estabelece e regulamenta a Rede Nacional de Centros de Recuperação para a Fauna. Diário da República N.º. 188 – 1ª série. Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Rural e da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas. Lisboa.
- Snow, D.; Perrins, C. (1998). *The Birds of the Western Palearctic*. Oxford University Press. Oxford, New York. Vols. I, II.
- LxCRAS (2007). *Relatório Anual 2006*. DESA-DAEV-DMAU-CML. Relatório não publicado.
- LxCRAS (2008). *Relatório Anual 2007*. DESA-DAEV-DMAU-CML. Relatório não publicado.
- LxCRAS (2009). *Relatório Anual 2008*. DESA-DAEV-DMAU-CML. Relatório não publicado.
- LxCRAS (2010). *Relatório Anual 2009*. DESA-DAEV-DMAU-CML. Relatório não publicado.
- LxCRAS (2011). *Relatório Anual 2010*. DGMPFM-DAEP-DMAU-CML. Relatório não publicado.
- LxCRAS (2012). *Relatório Anual 2011*. DGMPFM-DAEP-DMAU-CML. Relatório não publicado.
- LxCRAS (2013). *Relatório Anual 2012*. DGMPFM-DAEP-DMAU-CML. Relatório não publicado.
- LxCRAS (2014). *Relatório Anual 2013*. DGMPFM-DAEP-DMAU-CML. Relatório não publicado.
- LxCRAS (2015). *Relatório Anual 2014*. DGPFM-DAEP-DMAU-CML. Relatório não publicado.
- LxCRAS (2016). *Relatório Anual 2015*. DGPFM-DAEP-DMAU-CML. Relatório não publicado.
- LxCRAS (2017). *Relatório Anual 2016*. DGPFM-DAEP-DMAU-CML. Relatório não publicado.
- LxCRAS (2018). *Relatório Anual 2017*. DGPFM-DAEP-DMAU-CML. Relatório não publicado.

ANEXO

LISTA DAS ESPÉCIES INGRESSADAS NO CENTRO DURANTE O ANO DE 2019

| Classe | Espécie | Ingressos | Ingressos Vivos | Causa de ingresso | Destino | Entidades |
|--------|---------------------------|-----------|-----------------|--|---|---|
| Ave | <i>Accipiter gentilis</i> | 3 | 3 | Colisão com arame farpado: 1 Doença: 1 Entrou em propriedade ou edifício: 1 | Em Observação: 1 Libertado: 1 Morto: 1 | CRFS: 1 ICNF: 1 SEPNA: 1 |
| Ave | <i>Accipiter nisus</i> | 2 | 2 | Colisão com janela: 1 Trauma desconhecido: 1 | Fuga: 1 Morto: 1 | Outra: 1 SEPNA: 1 |
| Ave | <i>Aegypius monachus</i> | 1 | 1 | Colisão contra janela: 1 | Libertado: 1 | PSP: 1 |
| Ave | <i>Alcedo atthis</i> | 1 | 1 | Colisão: 1 | Morto: 1 | SEPNA: 1 |
| Ave | <i>Alectoris rufa</i> | 10 | 10 | Caído do ninho/Orfão: 9 Colisão: 1 | Libertado: 4 Morto: 6 | Particular: 3 PSP: 5 SEPNA: 2 |
| Ave | <i>Anas clypeata</i> | 1 | 1 | Intoxicação: 1 | Morto: 1 | ICNF: 1 |
| Ave | <i>Anas platyrhynchos</i> | 52 | 47 | Caído do ninho/Orfão: 24 Colisão com veículo: 1 Desconhecido: 4 Doença: 1 Interacção animal: 1 Intoxicação: 2 Outra: 14 Trauma desconhecido: 5 | Em Observação: 2 Entrou morto: 5 Libertado: 31 Morto: 13 Transferido: 1 | CML: 2 Outra: 6 Particular: 37 PSP: 2 SEPNA: 5 |
| Ave | <i>Apus apus</i> | 54 | 50 | Caído do ninho/Orfão: 22 Colisão: 4 Debilidade: 5 Desconhecido: 6 Doença: 1 Entrou em propriedade ou edifício: 2 Interacção animal: 1 Outra: 1 Trauma desconhecido: 12 | Entrou morto: 4 Fuga: 1 Libertado: 19 Morto: 30 | ICNF: 4 Particular: 36 PSP: 5 SEPNA: 9 |
| Ave | <i>Apus pallidus</i> | 145 | 142 | Caído do ninho/Orfão: 82 Colisão: 4 Debilidade: 15 Desconhecido: 16 Interacção animal: 1 Outra: 3 Trauma desconhecido: 24 | Entrou morto: 3 Libertado: 74 Morto: 68 | CML: 5 ICNF: 13 Particular: 99 PSP: 6 SEPNA: 22 |
| Ave | <i>Apus sp.</i> | 38 | 37 | Caído do ninho/Orfão: 25 Desconhecido: 3 Entrou em propriedade ou edifício: 2 Trauma desconhecido: 8 | Entrou morto: 1 Morto: 37 | ICNF: 1 Particular: 31 PSP: 1 SEPNA: 5 |
| Ave | <i>Ardea cinerea</i> | 3 | 3 | Desconhecido: 1 Trauma desconhecido: 2 | Morto: 3 | SEPNA: 3 |
| Ave | <i>Asio otus</i> | 5 | 5 | Colisão: 1 Desconhecido: 1 Trauma desconhecido: 3 | Libertado: 1 Morto: 4 | ICNF: 1 Particular: 2 SEPNA: 2 |

| Classe | Espécie | Ingressos | Ingressos Vivos | Causa de ingresso | Destino | Entidades |
|--------|------------------------------|-----------|-----------------|--|--|--|
| Ave | <i>Athene noctua</i> | 46 | 44 | Armadilha: 1 Caído do ninho/Orfão: 23 Colisão: 1 Colisão com veículo: 3 Desconhecido: 6 Entrou em propriedade ou edifício: 4 Trauma desconhecido: 8 | Em Observação: 6 Entrou morto: 2 Fuga: 7 Libertado: 19 Morto: 12 | ICNF: 12 Particular: 12 PSP: 2 SEPNA: 20 |
| Ave | <i>Bubo bubo</i> | 9 | 9 | Armadilha: 1 Caído do ninho/Orfão: 1 Desconhecido: 1 Doença: 1 Electrocussão: 1 Outra: 3 Trauma desconhecido: 1 | Em Observação: 6 Morto: 3 | CRFS: 3 ICNF: 4 SEPNA: 2 |
| Ave | <i>Bubulcus ibis</i> | 5 | 4 | Caído do ninho/Orfão: 1 Debilidade: 1 Desconhecido: 1 Intoxicação: 2 | Entrou morto: 1 Morto: 4 | ICNF: 2 PSP: 1 SEPNA: 2 |
| Ave | <i>Buteo buteo</i> | 46 | 43 | Armadilha: 1 Caído do ninho/Orfão: 5 Cativeiro: 2 Colisão: 5 Colisão com arame farpado: 1 Colisão com cabos: 1 Colisão com veículo: 3 Debilidade: 2 Desconhecido: 10 Doença: 2 Electrocussão: 2 Tiro: 3 Trauma desconhecido: 9 | Em Observação: 4 Entrou morto: 3 Libertado: 10 Morto: 29 | CML: 1 ICNF: 17 Particular: 3 PSP: 7 SEPNA: 18 |
| Ave | <i>Caprimulgus europaeus</i> | 1 | 1 | Trauma desconhecido: 1 | Morto: 1 | ICNF: 1 |
| Ave | <i>Carduelis cannabina</i> | 9 | 9 | Caído do ninho/Orfão: 5 Cativeiro: 4 | Libertado: 4 Morto: 5 | Particular: 1 PSP: 6 |
| Ave | <i>Carduelis carduelis</i> | 12 | 12 | Caído do ninho/Orfão: 3 Cativeiro: 8 Trauma desconhecido: 1 | Libertado: 8 Morto: 4 | ICNF: 2 Particular: 3 PSP: 6 SEPNA: 1 |
| Ave | <i>Carduelis chloris</i> | 29 | 29 | Caído do ninho/Orfão: 22 Cativeiro: 3 Desconhecido: 2 Outra: 1 Trauma desconhecido: 1 | Libertado: 3 Morto: 26 | Particular: 22 PSP: 5 SEPNA: 2 |
| Ave | <i>Carduelis spinus</i> | 4 | 4 | Cativeiro: 4 | Libertado: 4 | ICNF: 2 PSP: 2 |
| Ave | <i>Certhia brachydactyla</i> | 1 | 1 | Caído do ninho/Orfão: 1 | Morto: 1 | Particular: 1 |
| Ave | <i>Cettia cetti</i> | 1 | 1 | Colisão: 1 | Morto: 1 | Particular: 1 |

| Classe | Espécie | Ingressos | Ingressos Vivos | Causa de ingresso | Destino | Entidades |
|--------|--------------------------------------|-----------|-----------------|---|---|--|
| Ave | <i>Ciconia ciconia</i> | 29 | 28 | Caído do ninho/Orfão: 10 Colisão: 7 Colisão com cabos: 1 Colisão com veículo: 2 Debilidade: 1 Desconhecido: 2 Electrocussão: 1 Tiro: 1 Trauma desconhecido: 4 | Entrou morto: 1 Libertado: 7 Morto: 21 | ICNF: 23 SEPNA: 6 |
| Ave | <i>Ciconia nigra</i> | 1 | 1 | Colisão contra cabos: 1 | Morto: 1 | ICNF: 1 |
| Ave | <i>Circaetus gallicus</i> | 1 | 1 | Tiro: 1 | Morto: 1 | Particular: 1 |
| Ave | <i>Coccothraustes coccothraustes</i> | 2 | 2 | Cativeiro: 2 | Libertado: 2 | PSP: 2 |
| Ave | <i>Columba oenas</i> | 1 | 1 | Colisão com veículo: 1 | Morto: 1 | Particular: 1 |
| Ave | <i>Columba palumbus</i> | 1 | 1 | Trauma desconhecido: 1 | Em observação: 1 | Particular: 1 |
| Ave | <i>Corvus corone</i> | 16 | 16 | Caído do ninho/Orfão: 3 Cativeiro: 4 Colisão: 1 Desconhecido: 2 Doença: 1 Tiro: 1 Trauma desconhecido: 4 | Libertado: 2 Morto: 13 Transferido: 1 | CRFS: 1 ICNF: 2 Particular: 9 SEPNA: 4 |
| Ave | <i>Cuculus canorus</i> | 1 | 1 | Trauma desconhecido: 1 | Morto: 1 | SEPNA: 1 |
| Ave | <i>Delichon urbicum</i> | 30 | 26 | Caído do ninho/Orfão: 21 Desconhecido: 7 Trauma desconhecido: 2 | Entrou morto: 4 Libertado: 12 Morto: 14 | ICNF: 5 Particular: 21 PSP: 1 SEPNA: 3 |
| Ave | <i>Egretta garzetta</i> | 1 | 1 | Caído do ninho/Orfão: 1 | Morto: 1 | ICNF: 1 |
| Ave | <i>Elanus caeruleus</i> | 1 | 1 | Trauma desconhecido: 1 | Em observação: 1 | Particular: 1 |
| Ave | <i>Emberiza cirius</i> | 2 | 2 | Cativeiro: 2 | Em Observação: 1 Libertado: 1 | PSP: 2 |
| Ave | <i>Erithacus rubecula</i> | 4 | 4 | Colisão: 1 Desconhecido: 1 Trauma desconhecido: 2 | Morto: 4 | Particular: 3 SEPNA: 1 |
| Ave | <i>Falco peregrinus</i> | 4 | 4 | Caído do ninho/Orfão: 2 Trauma desconhecido: 2 | Em Observação: 1 Libertado: 2 Morto: 1 | ICNF: 1 Particular: 2 PSP: 1 |
| Ave | <i>Falco tinnunculus</i> | 44 | 40 | Armadilha: 1 Caído do ninho/Orfão: 30 Cativeiro: 5 Colisão: 2 Debilidade: 2 Dentro de tanque ou piscina: 1 Desconhecido: 14 Doença: 1 Entrou em propriedade ou edifício: 2 Intoxicação: 1 Trauma desconhecido: 18 | Em Observação: 10 Entrou morto: 4 Fuga: 6 Libertado: 20 Morto: 36 Transferido: 1 | CML: 4 ICNF: 12 Particular: 23 PSP: 19 SEPNA: 19 |
| Ave | <i>Ficedula hypoleuca</i> | 2 | 2 | Colisão contra janela: 1 Trauma desconhecido: 1 | Libertado: 2 | CRFS: 1 Particular: 1 |

| Classe | Espécie | Ingressos | Ingressos Vivos | Causa de ingresso | Destino | Entidades |
|--------|---------------------------------|-----------|-----------------|--|---|---|
| Ave | <i>Fringilla coelebs</i> | 6 | 6 | Cativeiro: 5 Trauma desconhecido: 1 | Em Observação: 1 Libertado: 4 Morto: 1 | Particular: 1 PSP: 5 |
| Ave | <i>Fringilla montifringilla</i> | 2 | 2 | Cativeiro: 2 | Libertado: 2 | PSP: 2 |
| Ave | <i>Gallinula chloropus</i> | 3 | 3 | Cativeiro: 2 Desconhecido: 1 | Fuga: 1 Morto: 2 | ICNF: 1 SEPNA: 2 |
| Ave | <i>Garrulus glandarius</i> | 25 | 21 | Caído do ninho/Orfão: 18 Cativeiro: 1 Desconhecido: 1 Interação animal: 1 Outra: 1 Trauma desconhecido: 3 | Em Observação: 8 Entrou morto: 4 Libertado: 1 Morto: 12 | ICNF: 5 Particular: 16 SEPNA: 4 |
| Ave | <i>Gyps fulvus</i> | 2 | 2 | Debilidade: 1 Desconhecido: 1 | Libertado: 2 | CML: 1 SEPNA: 1 |
| Ave | <i>Hieraaetus pennatus</i> | 8 | 7 | Caído do ninho/Orfão: 2 Cativeiro: 1 Desconhecido: 2 Entrou em propriedade ou edifício: 1 Tiro: 2 | Em Observação: 2 Entrou morto: 1 Libertado: 1 Morto: 3 Transferido: 1 | ICNF: 5 SEPNA: 3 |
| Ave | <i>Hirundinidae ni</i> | 2 | 2 | Caído do ninho/Orfão: 1 Trauma desconhecido: 1 | Morto: 2 | Particular: 1 SEPNA: 1 |
| Ave | <i>Hirundo daurica</i> | 5 | 5 | Caído do ninho/Orfão: 3 Cativeiro: 1 Desconhecido: 1 | Libertado: 3 Morto: 2 | Particular: 5 |
| Ave | <i>Hirundo rustica</i> | 8 | 8 | Caído do ninho/Orfão: 4 Doença: 1 Trauma desconhecido: 3 | Libertado: 3 Morto: 5 | Particular: 7 SEPNA: 1 |
| Ave | <i>Larus fuscus</i> | 172 | 167 | Artes de pesca: 2 Caído do ninho/Orfão: 12 Colisão: 5 Colisão com cabos: 1 Colisão com veículos: 4 Debilidade: 7 Desconhecido: 7 Intoxicação: 87 Outra: 1 Tiro: 1 Trauma desconhecido: 45 | Em Observação: 6 Entrou morto: 5 Libertado: 59 Morto: 102 | CML: 11 ICNF: 10 Outra: 5 Particular: 48 PSP: 13 SEPNA: 85 |
| Ave | <i>Larus michaehlis</i> | 60 | 56 | Caído do ninho/Orfão: 9 Colisão: 5 Colisão com veículos: 1 Debilidade: 4 Desconhecido: 4 Entrou em propriedade ou edifício: 1 Interação animal: 1 Intoxicação: 15 Outra: 1 Tiro: 1 Trauma desconhecido: 18 | Em Observação: 4 Entrou morto: 4 Libertado: 17 Morto: 35 | CML: 4 ICNF: 6 Outra: 1 Particular: 14 PSP: 1 SEPNA: 34 |
| Ave | <i>Larus ridibundus</i> | 5 | 5 | Doença: 1 Intoxicação: 3 Trauma desconhecido: 1 | Morto: 5 | CML: 1 ICNF: 1 Particular: 3 |

| Classe | Espécie | Ingressos | Ingressos Vivos | Causa de ingresso | Destino | Entidades |
|--------|------------------------------|-----------|-----------------|--|---|--|
| Ave | <i>Larus sp.</i> | 59 | 53 | Artes de pesca: 1 Caído do ninho/Orfão: 3 Colisão: 5 Colisão com veículos: 1 Debilidade: 4 Desconhecido: 10 Doença: 1 Intoxicação: 14 Tiro: 1 Trauma desconhecido: 19 | Em Observação: 3 Entrou morto: 6 Morto: 50 | CML: 5 ICNF: 5 Outra: 2 Particular: 15 PSP: 5 SEPNA: 27 |
| Ave | <i>Locustella naevia</i> | 1 | 1 | Trauma desconhecido: 1 | Morto: 1 | Particular: 1 |
| Ave | <i>Merops apiaster</i> | 4 | 4 | Caído do ninho/Orfão: 1 Colisão: 1 Debilidade: 1 Tiro: 1 | Libertado: 2 Morto: 2 | ICNF: 2 Particular: 2 |
| Ave | <i>Milvus migrans</i> | 1 | 0 | Trauma desconhecido: 1 | Entrou morto: 1 | ICNF: 1 |
| Ave | <i>Morus bassanus</i> | 17 | 15 | Artes de pesca: 3 Debilidade: 4 Desconhecido: 3 Doença: 2 Intoxicação: 2 Trauma desconhecido: 3 | Entrou morto: 2 Morto: 15 | ICNF: 5 Particular: 1 PSP: 1 SEPNA: 10 |
| Ave | <i>Motacilla alba</i> | 1 | 1 | Caído do ninho/Orfão: 1 | Morto: 1 | Particular :1 |
| Ave | <i>Nycticorax nycticorax</i> | 1 | 1 | Trauma desconhecido: 1 | Morto: 1 | PSP: 1 |
| Ave | <i>Oceanodroma castro</i> | 1 | 1 | Debilidade: 1 | Transferido: 1 | Particular: 1 |
| Ave | <i>Pandion haliaetus</i> | 1 | 1 | Trauma desconhecido: 1 | Morto: 1 | ICNF: 1 |
| Ave | <i>Parus ater</i> | 1 | 1 | Caído do ninho/Orfão: 1 | Morto: 1 | Particular: 1 |
| Ave | <i>Parus caeruleus</i> | 2 | 1 | Caído do ninho/Orfão: 2 | Entrou morto: 1 Morto: 1 | Particular: 2 |
| Ave | <i>Parus major</i> | 2 | 2 | Caído do ninho/Orfão: 2 | Morto: 2 | Particular: 2 |
| Ave | <i>Passer domesticus</i> | 70 | 67 | Caído do ninho/Orfão: 48 Cativeiro: 5 Colisão: 1 Desconhecido: 4 Doença: 1 Trauma desconhecido: 11 | Em Observação: 1 Entrou morto: 3 Fuga: 1 Libertado: 6 Morto: 59 | CML: 1 ICNF: 1 Particular: 55 PSP: 3 SEPNA: 10 |
| Ave | <i>Passeriformes ni</i> | 1 | 1 | Caído do ninho/Orfão: 1 | Morto: 1 | Particular: 1 |
| Ave | <i>Pernis apivorus</i> | 2 | 2 | Caído do ninho/Orfão: 1 Trauma desconhecido: 1 | Libertado: 1 Morto: 1 | ICNF: 1 Particular: 1 |
| Ave | <i>Petronia petronia</i> | 1 | 1 | Cativeiro: 1 | Libertado: 1 | PSP: 1 |
| Ave | <i>Phalacrocorax carbo</i> | 6 | 5 | Caído do ninho/Orfão: 1 Colisão: 1 Debilidade: 3 Desconhecido: 1 | Entrou morto: 1 Libertado: 1 Morto: 4 | PSP: 2 SEPNA: 4 |
| Ave | <i>Phoenicopterus ruber</i> | 2 | 2 | Trauma desconhecido: 2 | Morto: 2 | ICNF: 2 |
| Ave | <i>Phoenicurus ochrurus</i> | 5 | 5 | Caído do ninho/Orfão: 4 Colisão com veículo: 1 | Libertado: 1 Morto: 4 | Particular: 5 |

| Classe | Espécie | Ingressos | Ingressos Vivos | Causa de ingresso | Destino | Entidades |
|--------|--------------------------------|-----------|-----------------|---|---|--|
| Ave | <i>Phylloscopus collybita</i> | 4 | 4 | Caído do ninho/Orfão: 1 Colisão: 1 Desconhecido: 2 | Libertado: 1 Morto: 3 | Particular: 3 SEPNA: 1 |
| Ave | <i>Picus viridis</i> | 1 | 1 | Interação animal: 1 | Morto: 1 | Particular: 1 |
| Ave | <i>Plegadis falcinellus</i> | 1 | 1 | Colisão: 1 | Morto: 1 | SEPNA: 1 |
| Ave | <i>Pluvialis apricaria</i> | 1 | 1 | Trauma desconhecido: 1 | Morto: 1 | Particular: 1 |
| Ave | <i>Porphyrio porphyrio</i> | 1 | 1 | Desconhecido: 1 | Libertado: 1 | ICNF: 1 |
| Ave | <i>Scolopax rusticola</i> | 4 | 4 | Colisão: 2 Trauma desconhecido: 2 | Em Observação: 1 Morto: 3 | CML: 1 Particular: 1 PSP: 1 SEPNA: 1 |
| Ave | <i>Serinus serinus</i> | 13 | 12 | Caído do ninho/Orfão: 7 Cativo: 4 Trauma desconhecido: 2 | Entrou morto: 1 Libertado: 4 Morto: 8 | Particular: 8 PSP: 4 SEPNA: 1 |
| Ave | <i>Streptopelia decaocto</i> | 41 | 36 | Caído do ninho/Orfão: 12 Cativo: 1 Colisão: 1 Debilidade: 1 Desconhecido: 10 Doença: 1 Interação animal: 3 Outra: 1 Trauma desconhecido: 11 | Em Observação: 4 Entrou morto: 5 Fuga: 1 Libertado: 9 Morto: 22 | ICNF: 2 Particular: 29 PSP: 3 SEPNA: 7 |
| Ave | <i>Streptopelia turtur</i> | 8 | 8 | Debilidade: 1 Desconhecido: 1 Doença: 1 Interação animal: 2 Trauma desconhecido: 3 | Morto: 7 Transferido: 1 | Particular: 6 SEPNA: 2 |
| Ave | <i>Strix aluco</i> | 44 | 43 | Caído do ninho/Orfão: 20 Colisão: 5 Colisão com arame farpado: 3 Colisão com veículo: 4 Desconhecido: 4 Doença: 2 Trauma desconhecido: 6 | Em Observação: 6 Entrou morto: 1 Libertado: 19 Morto: 18 | CML: 2 ICNF: 17 Outra: 2 Particular: 6 SEPNA: 17 |
| Ave | <i>Sturnus unicolor</i> | 15 | 15 | Caído do ninho/Orfão: 11 Colisão: 1 Colisão com janela: 1 Trauma desconhecido: 2 | Em Observação: 1 Fuga: 3 Libertado: 1 Morto: 10 | Particular: 15 |
| Ave | <i>Sylvia atricapilla</i> | 8 | 8 | Caído do ninho/Orfão: 3 Colisão: 1 Desconhecido: 1 Trauma desconhecido: 3 | Libertado: 2 Morto: 6 | Particular: 5 PSP: 1 SEPNA: 2 |
| Ave | <i>Sylvia borin</i> | 1 | 1 | Desconhecido: 1 | Fuga: 1 | Particular: 1 |
| Ave | <i>Tachybaptus ruficollis</i> | 1 | 1 | Caído do ninho/Orfão: 1 | Morto: 1 | Particular: 1 |
| Ave | <i>Tachymarptis melba</i> | 1 | 1 | Caído do ninho/Orfão: 1 | Libertado: 1 | PSP: 1 |
| Ave | <i>Troglodytes troglodytes</i> | 6 | 4 | Caído do ninho/Orfão: 4 Desconhecido: 2 | Entrou morto: 2 Morto: 4 | Particular: 1 PSP: 5 |

| Classe | Espécie | Ingressos | Ingressos Vivos | Causa de ingresso | Destino | Entidades |
|----------|----------------------------------|-----------|-----------------|---|--|--|
| Ave | <i>Turdus merula</i> | 146 | 135 | Armadilha: 1 Caído do ninho/Orfão: 88 Catástrofe natural: 1 Cativo: 4 Colisão: 4 Colisão com veículo: 1 Dentro de tanque ou piscina: 1 Desconhecido: 14 Doença: 1 Entrou em propriedade ou edifício: 1 Interação animal: 11 Oleado: 2 Trauma desconhecido: 17 | Em Observação: 9 Entrou morto: 11 Fuga: 15 Libertado: 24 Morto: 87 | CML: 1 CRFS: 1 ICNF: 4 Particular: 120 PSP: 1 SEPNA: 19 |
| Ave | <i>Turdus philomelos</i> | 1 | 1 | Trauma desconhecido: 1 | Morto: 1 | SEPNA: 1 |
| Ave | <i>Tyto alba</i> | 17 | 14 | Caído do ninho/Orfão: 1 Colisão: 2 Debilidade: 1 Desconhecido: 7 Doença: 1 Entrou em propriedade ou edifício: 1 Outra: 1 Trauma desconhecido: 3 | Entrou morto: 3 Libertado: 8 Morto: 6 | ICNF: 7 Particular: 3 PSP: 1 SEPNA: 6 |
| Ave | <i>Upupa epops</i> | 1 | 1 | Trauma desconhecido: 1 | Morto: 1 | SEPNA: 1 |
| Mammalia | <i>Erinaceus europaeus</i> | 60 | 57 | Caído do ninho/Orfão: 29 Catástrofe natural: 1 Cativo: 6 Debilidade: 1 Dentro de tanque ou piscina: 1 Desconhecido: 9 Doença: 3 Encontrado em vala: 1 Interação animal: 2 Outra: 4 Pilhagem passiva: 2 Trauma desconhecido: 1 | Em Observação: 17 Entrou morto: 3 Fuga: 1 Libertado: 14 Morto: 25 | ICNF: 3 Outra: 1 Particular: 51 PSP: 1 SEPNA: 4 |
| Mammalia | <i>Genetta genetta</i> | 2 | 1 | Caído do ninho/Orfão: 1 Desconhecido: 1 | Entrou morto: 1 Libertado: 1 | ICNF: 1 Particular: 1 |
| Mammalia | <i>Herpestes ichneumon</i> | 1 | 1 | Caído do ninho/Orfão: 1 | Morto: 1 | Particular: 1 |
| Mammalia | <i>Lepus granatensis</i> | 2 | 2 | Trauma desconhecido: 2 | Morto: 2 | Particular: 1 SEPNA: 1 |
| Mammalia | <i>Lutra lutra</i> | 1 | 0 | Colisão: 1 | Entrou morto: 1 | ICNF: 1 |
| Mammalia | <i>Oryctolagus cuniculus</i> | 21 | 18 | Caído do ninho/Orfão: 3 Colisão com veículo: 2 Desconhecido: 2 Doença: 11 Interação animal: 2 Trauma desconhecido: 1 | Em Observação: 1 Entrou morto: 4 Morto: 16 | CML: 2 CRFS: 2 Particular: 14 PSP: 1 SEPNA: 2 |
| Mammalia | <i>Pipistrellus pipistrellus</i> | 17 | 14 | Debilidade: 2 Desconhecido: 5 Entrou em propriedade ou edifício: 2 Outra: 5 Trauma desconhecido: 3 | Entrou morto: 3 Libertado: 9 Morto: 5 | ICNF: 1 Particular: 14 PSP: 2 |

| Classe | Espécie | Ingressos | Ingressos Vivos | Causa de ingresso | Destino | Entidades |
|----------|--------------------------------|-----------|-----------------|---|---|--|
| Mammalia | <i>Sciurus vulgaris</i> | 4 | 2 | Colisão com veículo: 3 Encontrado em vala: 1 | Entrou morto: 2 Morto: 2 | CML: 1 CRFS.: 2 Particular: 1 |
| Mammalia | <i>Vulpes vulpes</i> | 8 | 7 | Armadilha: 1 Caído do ninho/Orfão: 1 Colisão: 1 Colisão com veículo: 3 Desconhecido: 1 Envenenamento: 1 | Entrou morto: 1 Morto: 5 Transferido: 2 | ICNF: 3 Particular: 3 SEPNA: 2 |
| Reptilia | <i>Chamaeleo chamaeleon</i> | 1 | 1 | Cativeiro: 1 | Morto: 1 | SEPNA: 1 |
| Reptilia | <i>Coluber hippocrepis</i> | 13 | 13 | Desconhecido: 1 Entrou em propriedade ou edifício: 7 Outra: 4 Trauma desconhecido: 1 | Libertado: 11 Morto: 2 | CML: 3 PSP: 8 SEPNA: 2 |
| Reptilia | <i>Elaphe scalaris</i> | 1 | 1 | Entrou em propriedade ou edifício: 1 | Libertado: 1 | SEPNA: 1 |
| Reptilia | <i>Emys orbicularis</i> | 3 | 3 | Colisão com veículo: 1 Outra: 2 | Libertado: 1 Morto: 1 Transferido: 1 | Particular: 3 |
| Reptilia | <i>Lacerta lepida</i> | 2 | 2 | Desconhecido: 1 Doença 1 | Libertado: 1 Morto: 1 | CML: 1 PSP: 1 |
| Reptilia | <i>Malpolon monspessulanus</i> | 2 | 2 | Outra: 2 | Libertado: 2 | CML: 2 |
| Reptilia | <i>Mauremys leprosa</i> | 14 | 14 | Caído do ninho/Orfão: 1 Cativeiro: 3 Colisão: 2 Colisão com veículo: 1 Desconhecido: 2 Doença: 1 Outra 1 Trauma desconhecido 3 | Em Observação: 5 Libertado: 6 Morto: 3 | ICNF: 2 Outra: 1 Particular: 8 SEPNA: 3 |